

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 118 / JUNHO, 2000 / Nº 2.055

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – A Mídia e a Ética

Liberdade, Igualdade, Fraternidade — Juvanir Borges de Souza

O Espiritismo Pergunta — Militão Pacheco

A Importância da Integração dos Aspectos Científico, Filosófico e Religioso do Espiritismo — Sérgio Thiesen

Tempo e Tempo — Passos Lírio

Fazer a Diferença — Richard Simonetti

As Causas da Obsessão — Carlos Augusto Abranches

Gratidão — Gebaldo José de Sousa

Paul Gibier — Centenário de Desencarnação — Dr. Dusart

Obreiros do Senhor — Mário Frigéri

Esflorendo o Evangelho — Mar Alto — Emmanuel

Fidelidade a Jesus — Bezerra

A FEB e o Esperanto — Livro “Crônicas Sobre Espiritismo” em Polonês — Affonso Soares

Esperanto no Conselho Espírita Internacional

Voltando à Questão da Mídia — Roosevelt P. Sampaio

Deus e a Humanidade — Inaldo Lacerda Lima

FEB — Conselho Federativo Nacional — Reunião Ordinária de 1999

Normativas do Conselho Federativo Nacional

Reminiscência de Um Passado Criminoso — Severino Barbosa

Metas Difíceis, Mas Não Impossíveis de Atingir — Jurá Rodrigues

Manuel Coelho Neto

11º Congresso Estadual de Espiritismo

Seara Espírita

Assinatura de Reformador - Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: Ilustra a nossa capa “A Conchinha Falante”, livro de leitura infantil. Obra mediúnica devida ao Espírito Vovó Amália, recebida psicograficamente por Robson Dias, tem por fim ensinar às crianças o combate ao egoísmo. O protagonista principal é um macaquinho — Emeus —, que gostava de apanhar conchinhas na praia, guardando-as egoisticamente consigo, até que uma delas — a conchinha falante —, em diálogo interessante e amigo, mas quase a morrer fora da água, levou-o a concluir pela necessidade de combater o pernicioso vício do egoísmo.

Editorial

A Mídia e a Ética

REFORMADOR já tem se ocupado, em diferentes ocasiões, como em artigo constante deste número, com a comunicação destinada ao grande público: a imprensa, o rádio, o cinema, a televisão, a Internet.

Esses meios de comunicação de massa na vida moderna, que deveriam estar a serviço do bem geral, da educação, da instrução, do conhecimento útil e também do entretenimento e do lazer, nem sempre atendem aos interesses nobres dos usuários.

São conhecidos os desvios em que incorre a mídia, desrespeitando os interesses maiores da sociedade organizada, ao exibir peças e filmes deprimentes de exaltação da violência, do sexo explícito, da traição e de tudo o que é contrário à educação moral dos indivíduos.

Por isso, há muito se percebeu que os meios de comunicação de massa devem subordinar-se a regras e normas determinadas por regulamentos e leis que preservem a ética e a moral.

Há que se entender que a liberdade na comunicação não pode ser absoluta, mas subordinada aos interesses da coletividade.

Não existe justificativa para se sobrepor interesses individuais, ou de uma instituição, ou de uma classe de profissionais, aos valores indiscutíveis da sociedade como um todo.

Os abusos que ocorrem especialmente na televisão, mas que são comuns aos demais meios de comunicação, são perfeitamente evitáveis, desde que haja, de um lado, obediência voluntária à moral e à ética, e, de outro, aplicação da lei pelo poder público.

Felizmente para a população brasileira, a Constituição da República Federativa do Brasil estabeleceu, com bastante precisão, no capítulo **Da Ciência e Tecnologia**, os dispositivos constitucionais em defesa dos princípios essenciais que procuramos resumir.

Eis o que dispõe o artigo 221:

“A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I — preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

.....
IV — respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.” (Grifamos.)

A lei básica oferece as garantias necessárias, no que concerne à televisão e à radiofonia, para a defesa da família e das pessoas humanas.

Se há omissão de órgãos governamentais com relação aos abusos de emissoras e de profissionais, nem por isso a sociedade brasileira, as famílias, as crianças e jovens estão desamparados no tocante ao essencial — o respeito aos valores éticos e sociais.

Órgãos governamentais, o Ministério Público, as Instituições privadas não estão impedidos de defender esses direitos constitucionais de suma importância.

Nessa questão dos abusos da mídia temos um exemplo claro da **predominância dos maus, pela omissão ou timidez dos bons.**

Liberdade, Igualdade, Fraternidade

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Dístico famoso adotado pelos idealistas da Revolução Francesa, as três palavras, liberdade, igualdade e fraternidade, em conjunto, tornaram-se um símbolo, uma aspiração e uma inspiração para a organização da vida social, coletiva, partindo naturalmente de sua aceitação e prática pelos indivíduos.

Decorridos mais de dois séculos da enunciação da célebre trilogia, o que se tornou patente foi a dificuldade extrema de sua aplicação.

A própria Revolução, que a tomara como finalidade e ideal, negava-a ao instituir o denominado “Terror”, diante de tantas dificuldades e obstáculos a transpor.

Esse episódio da história recente da Humanidade demonstra que, por mais belos e elevados, os ideais precisam encontrar nos homens as condições para serem vivenciados.

Os princípios da convivência fraterna, tão desejados pelos revolucionários, foram substituídos pela intolerância, com a condenação à morte dos opositores, e pela violência contra todos os que não concordavam com os detentores do poder.

Fraternidade, igualdade e liberdade são proposições que devem reger a ordem social das nações e de toda a Humanidade.

Mas há um pressuposto, que não deve ser esquecido, para a implantação de tão nobres princípios: o preparo do homem para a sua aceitação e sua aplicação à vida social.

A Doutrina Espírita trata a liberdade, a igualdade e a fraternidade como componentes das leis de amor e de justiça, compreendidas nas leis naturais ou divinas.

Na prática da lei natural o homem precisa transformar-se moralmente, pugnando para que a sociedade em que vive também se transforme. Há uma correlação estreita entre a coletividade e os indivíduos que a compõem. Não se pode esperar uma sociedade fraterna composta de individualidades egoístas e orgulhosas.

Por isso tornam-se utópicas as aspirações de uma sociedade livre, igualitária e fraternal sem se cuidar da reeducação do homem, para que ele seja o agente consciente de uma ordem social que consagre a felicidade como o objetivo para todos.

Os três princípios solidarizam-se entre si, conjugando-se e unindo-se para que a sociedade deles resultantes reflita a síntese da perfeição desejada e possível.

A reeducação do homem é, pois, a pedra angular para a transformação das sociedades humanas para melhor.

Essa reeducação precisa ser integral, abrangente, compreendendo não só o cultivo do intelecto, com o desenvolvimento da inteligência aplicada ao conhecimento, mas também a edificação moral.

Voltamos sempre à tese da necessidade da construção do homem regenerado, resultante do desenvolvimento dos conhecimentos e da aquisição das virtudes.

A base do edifício do Mundo Regenerado, que todos aspiramos, está, pois, no próprio homem.

O homem, ao mesmo tempo que busca ampliar sua inteligência, aplicando-a ao conhecimento, à instrução quanto a tudo que é útil ao desenvolvimento intelectual, necessita cultivar a fraternidade legítima.

Mas para isso, para se chegar à idade de ouro do entendimento fraterno, há necessidade do esforço incessante contra o egoísmo e o orgulho, as duas causas essenciais de todos os desvios, os obstáculos permanentes à implantação do bem geral.

O caminho a seguir na conquista da liberdade e da igualdade, sob a égide da fraternidade, é longo e difícil. É a prática, a vivência do amor ao próximo, tal como ensinou o Cristo de Deus, na síntese maravilhosa.

Na eliminação do egoísmo, do orgulho e de seus derivados, há para cada indivíduo um período de destruição do que é inferior em seu ser, seguindo-se um outro de construção de hábitos bons, em substituição aos anteriores.

Esse fenômeno depende de diversos fatores: esclarecimento, convencimento, vontade, fé, esperança. É a auto-educação em sentido amplo.

Já a transformação das sociedades humanas depende do somatório das vontades individuais para a eliminação das leis humanas iníquas, com a modificação das instituições para melhor e a adequação das religiões às realidades eternas das leis de Deus.

Nessa pequena síntese podemos sentir que o progresso da Humanidade é difícil e lento, eis que não bastam os novos conhecimentos científicos, nem o desenvolvimento tecnológico. Há necessidade também de transformação dos sentimentos para se alcançar o amor soberano, a fraternidade legítima.

A Doutrina dos Espíritos proporciona ao homem o conhecimento de si mesmo — Espírito criado por Deus simples e ignorante — com possibilidade de crescimento em conhecimento e virtudes. Dele depende a aplicação que dê à sua liberdade e à sua vontade, na jornada eterna que tem pela frente para alcançar a felicidade a que está destinado.

•

A liberdade é lei natural, ou divina, de que goza o homem em sua consciência, ao pensar e agir.

A liberdade, como lei divina, não deve ser entendida em termos absolutos pelo indivíduo.

Sendo faculdade de todos, encontra limites nas liberdades alheias, na obrigação de cada um respeitar os direitos alheios.

Portanto, a liberdade deve ser entendida com a responsabilidade que lhe corresponde e não em sentido ilimitado.

A liberdade individual aumenta com o crescimento intelectual e moral do Espírito, mas, ao mesmo tempo cresce também sua responsabilidade. (“O Livro dos Espíritos” — q. 825 e seguintes.)

Dessa faculdade goza o homem desde as eras primitivas. A escravidão humana, vigente por milênios, cerceadora de determinadas formas da liberdade de agir, jamais dominou a liberdade de pensar do escravo.

O clamor pela liberdade no seio das sociedades humanas acentuou-se na época moderna, após a afirmação de uma consciência coletiva esclarecida.

As idéias absolutistas da Idade Média, as autocracias da Igreja e dos reis e príncipes retardaram por séculos as idéias libertadoras.

Por falta de compreensão desse bem inefável, que é a liberdade responsável, predominaram por milênios usos, costumes, abusos do mais forte, preconceitos contra a mulher.

A presença da Doutrina dos Espíritos no mundo, doutrina de liberdade na sua essência, só se tornou viável após as conquistas libertadoras dos fins do século XVIII, continuadas no século XIX, consolidadas no decorrer do século XX, apesar das reações do autoritarismo no campo político e religioso.

Atualmente, as nações, em maior número, já estabeleceram em suas legislações os princípios fundamentais da liberdade de pensar, de consciência e de expressão. Mas ainda há muito a realizar-se.

O escravagismo, o absolutismo e o fanatismo ainda são formas de influência na dominação do homem pelo homem.

A liberdade deve ser entendida sempre em termos de realização do Bem. Não se deve confundir-la com a licenciosidade para pensar e agir como bem se entenda, contra as leis divinas e humanas.

O mal, criação humana, resulta do mau uso do livre-arbítrio, mas é de responsabilidade de quem o pratica, que por ele responde em todas as suas consequências.

O erro e o desrespeito às leis divinas são vínculos que escravizam o infrator até que ocorra a retificação. É a lei de Justiça e de Amor em ação.



As leis divinas foram estabelecidas por Deus para todos os Espíritos.

Os homens, Espíritos encarnados, estão todos sujeitos às mesmas leis. Não há privilégios, escolhas, preferências do Poder Divino por determinadas criaturas, como equivocadamente ensinam algumas doutrinas religiosas.

A lei da igualdade está na origem dos seres, na aplicação igual à trajetória de todos, para seu progresso e aperfeiçoamento espiritual e na destinação de todos.

Todos fomos criados simples e ignorantes.

Todos somos destinados a progredir e conquistar a felicidade.

Na trajetória em busca da perfeição diversificam-se as situações individuais. Uns estão mais adiantados que outros. Uns são mais dóceis às leis naturais, outros se mostram rebeldes a elas, retardando sua evolução.

Nessa diversificação imensa das situações individuais da população da Terra, como dos habitantes de todo o Universo, a lei divina de igualdade de tratamento decorre da infinita sabedoria, bondade, justiça e amor do Criador.

Assim, cada um tem seu papel a desempenhar no concerto infinito da criação. Ao lado da igualdade perante a lei e da diversidade das aptidões individuais existe ainda a solidariedade entre os mais adiantados e os mais atrasados.

Utópica é a teoria da igualdade de criaturas em graus diferentes de evolução, habitantes de um mundo, de uma nação, ou componentes de uma sociedade, visando a uma organização econômica e social igualitária para todos.



A fraternidade sintetiza os deveres dos homens, uns diante dos outros. É a vivência do amor ao próximo ensinado pelo Cristo.

Frater significa irmão. Fraternidade é sinônimo de amizade, de harmonia, de compreensão, de união, de afeto.

A vivência fraterna é a prática da caridade, na sua abrangência de benevolência para com todos, indulgência para com os erros alheios, perdão das ofensas.

Praticada em larga escala, pelo menos pela maioria absoluta da população terrena, a fraternidade implicará tolerância, devotamento, abnegação.

O mundo regenerado que haverá de ser construído na Terra será constituído por indivíduos fraternos na maioria da população. Essa maioria induzirá a minoria à transformação moral, pelo combate permanente ao egoísmo individual e coletivo.

Todo o ensino moral do Cristo e do Consolador visa a essa transformação, para uma nova organização social.

A fraternidade, o amor em execução, compreende, em última análise, o princípio da igualdade no sentido espírita e dá significado à liberdade com responsabilidade. Está, portanto, na base da tríade.

É sobre o sentimento fraterno dos componentes das sociedades humanas que se há de construir o edifício da organização social do futuro, de um mundo melhor, em que o egoísmo e o orgulho generalizados ficarão como história de um passado milenar.

Para isso não bastam leis humanas, nem instituições constituídas com boas intenções.

Será necessária a penetração da fraternidade legítima no coração humano.

Toda a orientação espírita visa a esse Mundo Regenerado, no qual a liberdade bem compreendida, a igualdade desejada e a fraternidade autêntica constituirão a sua base de organização. ●

O Espiritismo Pergunta

Meu irmão, não te permitas impressionar apenas com as alterações que convulsionam hoje todas as frentes de trabalhos e descobrimentos na Terra.

Olha para dentro de ti mesmo e mentaliza o futuro.

O teu corpo físico define a atualidade do teu corpo espiritual.

Já viveste, quanto nós mesmos, vidas incontáveis e trazes, no bojo do espírito, as conquistas alcançadas em longo percurso de experiências na ronda dos milênios.

Tua mente já possui, nas criptas da memória, recursos enciclopédicos da cultura de todos os grandes centros do Planeta.

Teu perispírito já se revestiu com porções da matéria de todos os continentes.

Tuas irradiações, através das roupas que te serviram, já marcaram todos os salões da aristocracia e todos os círculos de penúria do plano terrestre.

Tua figura já integrou os quadros do poder e da subalternidade em todas as nações.

Tuas energias genésicas e afetivas já plasmaram corpos na configuração morfológica de todas as raças.

Teus sentidos já foram arrebatados ao torvelinho de todas as diversões.

Tua voz já expressou o bem e o mal em todos os idiomas.

Teu coração já pulsou ao ritmo de todas as paixões.

Teus olhos já se deslumbraram diante de todos os espetáculos conhecidos, das trevas do horrível às magnificências do belo.

Teus ouvidos já registraram todos os tipos de sons e linguagens existentes no mundo.

Teus pulmões já respiraram o ar de todos os climas.

Teu paladar já se banqueteu abusivamente nos acepipes de todos os povos.

Tuas mãos já retiveram e dissiparam fortunas, constituídas por todos os padrões da moeda humana.

Tua pele, em cores diversas, já foi beijada pelo sol de todas as latitudes.

Tua emoção já passou por todos os tranSES possíveis de renascimentos e mortes.

Eis por que o Espiritismo te pergunta:

— Não julgas que já é tempo de renovar?

Sem renovação, que vale a vida humana?

Se fosse para continuares repetindo aquilo que já foste e o que fizeste, não terias necessidade de novo corpo e de nova existência — prosseguirias de alma jungida à matéria gasta da encarnação precedente, enfeitando um jardim de cadáveres.

Vives novamente na carne para o burilamento de teu espírito. A reencarnação é o caminho da Grande Luz.

Ama e trabalha. Trabalha e serve.

Perante o bem, quase sempre, temos sido somente constantes na inconstância e fiéis à infidelidade, esquecidos de que tudo se transforma, com exceção da necessidade de transformar.

MILITÃO PACHECO

(Do livro “O Espírito da Verdade”, por vários Espíritos, psicografado pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, cap. 18, p. 50 - 51, 11. ed. FEB.)

A Importância da Integração dos Aspectos Científico, Filosófico e Religioso do Espiritismo

SÉRGIO THIESEN

O Conhecimento da Humanidade, ou seja, tudo que se conhece, fruto do pensamento, da perquirição e da intuição humanas é dividido em três grandes ramos: Ciência, Filosofia e Religião. Têm sido estes os caminhos no rumo da Verdade. O ser encarnado, em sua ânsia de descortinar a realidade e progredir, sem poder vislumbrar o Todo, a Unicidade e a Síntese no mundo à sua volta e em si mesmo, compartimentou o que conseguiu, ao longo dos milênios, depreender e saber.

Todas as religiões, filosofias e a ciência buscam compreender o mundo e as coisas, a vida e a realidade, genericamente, para que a vida seja melhor nos seus muitos aspectos.

Mas a Vida vem de Deus, o Universo, que é criação divina, é Uno na sua diversidade.

A divisão em três grandes ramos principais foi conseqüência histórica da limitação mental humana (e que ainda é uma característica dos nossos dias) de conceber o todo da vida e do Universo. Muitos fatores que contribuíram para tal divisão originaram-se dos próprios homens, a saber: 1. A ignorância e o obscurantismo de líderes e seguidores das religiões provocou o afastamento de homens de pensamento analítico. A ciência separou-se para seguir o caminho do progresso. O exemplo de Galileu no século XVII ilustra bem este aspecto. Quando o pai do pensamento científico defendeu a idéia heliocêntrica de Copérnico (a de que era a Terra que girava em torno do Sol e não o contrário) divergindo da crença antiga de Aristóteles, por sua vez incorporada e difundida pela Igreja, foi perseguido, obrigado a negar publicamente suas convicções e a viver seus últimos anos em prisão domiciliar; 2. Os erros, imperfeições e vícios humanos dos sacerdotes de algumas importantes religiões, dissonantes, aos olhos do mundo, com o conteúdo religioso original, foram criando uma natural rejeição às idéias religiosas; 3. Por outro lado, os homens que se dedicaram à ciência não encontraram nem intuíram a idéia sobre o Espírito e, por conseguinte, foram desprezando as doutrinas religiosas sugestivas de sua existência. Trataram de uma ordem diferente de fenômenos e não vislumbraram nesses últimos quatro séculos de desenvolvimento o elemento essencial da Criação — o Espírito eterno. De fato, talvez pudéssemos dizer que nem o procuraram...

Mas houve avanços enormes, em todos os níveis, permitindo se conhecer muito sobre as leis fundamentais que regem o mundo material e dotando a Humanidade de recursos impensáveis há alguns anos. Devemos considerar que, vivendo em mergulho na carne, na realidade mais densa da organização física e com uma instrumentalidade pobre para detectar o invisível espiritual e com escassas condições evolutivas morais que lhe permitissem valorizar o intangível para o reconhecimento da realidade do Espírito, o homem teria mesmo dificuldades enormes a vencer. Porquanto precisaria realizar antes disso e para isso, duas conquistas: primeiro teria que reconhecer, por seus próprios meios, suas averiguações, seus cálculos e suas induções (e intuições), senão a certeza, pelo menos a probabilidade da existência do Espírito e das dimensões espirituais da Vida; e segundo, construir novas aparelhagens e, sobretudo, novos métodos de investigação para penetrar nesses novos domínios. Neste último caso, as dificuldades a vencer serão imensas,

porque somente o Espírito pode ver, identificar e examinar o Espírito. Não se trata, portanto, tão somente de aperfeiçoar maquinismos e instrumentos técnicos, mas sim, consciências, através do desenvolvimento racional de faculdades psicofísicas capazes de serem utilizadas para a produção útil de fenômenos investigáveis.

A Doutrina tem, em “O Livro dos Espíritos”, o maior tratado sobre a ciência do Espírito; os fatos espíritas (os fenômenos mediúnicos) por ela foram investigados e resultaram em leis que bem descrevem esta fenomenologia; revela e trata da existência do Espírito e suas conseqüências. É, desta Humanidade, a única ciência que se dedica a estas questões de forma clara, ampla e sistematizada, aberta a todos que dela se interessem por conhecer. Tudo que for desenvolvido sobre as questões espirituais, a partir dela, deverá ter como parâmetro os ensinamentos dos Espíritos ali enfeixados. Pode ainda não fazer parte da ciência oficial ou acadêmica, que apenas se dedica aos fenômenos característicos de uma realidade tangível, que tem expressão ou natureza material. Mas, na marcha natural do progresso, à medida que desenvolveu a mecânica quântica, na tentativa de estabelecer os modos operandi do infinitamente pequeno — base e estrutura do Universo visível, passado mais algum tempo irá se deparar com o espírito e o mundo espiritual.

Como ciência que é lança novas luzes sobre os fenômenos que envolvem a dualidade espírito-matéria e poderá indicar caminhos à ciência oficial na sua marcha para o rumo do espírito e para a constatação das leis mais fundamentais e simples que regem um único Universo em que tudo que é conhecido é uma realidade secundária em relação ao mundo causal que pertence à dimensão do Espírito eterno.

O Espiritismo não tem o caráter isolado de uma filosofia, de uma ciência ou de uma religião, porque é, ao mesmo tempo, religião, filosofia e ciência. É simultaneamente revelação divina e obra de cooperação dos Espíritos humanos desencarnados e encarnados. Tem a característica singular de ser impessoal, complementar e progressivo; primeiro por não ser fruto da revelação de um só Espírito, nem o trabalho de um só homem; segundo por ser a complementação natural, expressa e lógica das duas primeiras Grandes Revelações Divinas (a de Moisés e a do Cristo); terceiro, como bem disse Kardec, ele jamais dirá a última palavra.

É ciência, porque investiga, experimenta, comprova, sistematiza e conceitua leis, fatos, forças e fenômenos da vida, da natureza, dos pensamentos e dos sentimentos. É filosofia porque cogita, induz e deduz idéias e fatos lógicos sobre as causas primeiras e seus efeitos naturais; generaliza e sintetiza, reflete, aprofunda e explica; estuda, discerne e define motivos e conseqüências, como e porquês de fenômenos relativos à vida e à morte. É religião porque de suas constatações científicas e de suas conclusões filosóficas resulta o conhecimento humano da Paternidade Divina e da irmandade universal de todos os seres da Criação, estabelecendo, desse modo, o culto natural do amor a Deus e ao próximo.

Por ter característica tríplice, por conter a essência do Conhecimento — tudo o que interessa à criatura humana encarnada (e desencarnada) do que lhe é decisivo para a evolução — sua influência será cada vez mais ampla, em todos os setores da atividade humana, inspirando novos rumos, idéias, motivações e promovendo o progresso real da Humanidade.

Na Medicina, demonstrando a existência da alma e sua anterioridade à encarnação, permite localizar a origem de muitas enfermidades em sua complexa estrutura e inaugura diversas modalidades terapêuticas. As noções de que cada criatura participa da natureza de dois mundos distintos que se interpenetram e se interagem, que possui tríplice estrutura e a existência de doenças físicas de conseqüências espirituais e doenças espirituais de conseqüências físicas complementa-

rão os fundamentos de uma das mais antigas ciências da Terra. As terapêuticas que visem o Espírito e sua matriz perispiritual, o uso da Física das radiações, do eletromagnetismo transcendente, da Química dos fluidos, e dos poderes anímicos de médicos evangelizados serão uma realidade aqui, já em curso em planos mais elevados da realidade espiritual. Ela assimilará a idéia religiosa de que a prevenção das doenças está (e estará) na prática do Evangelho de Jesus, conhecido e vivenciado em Espírito e Verdade, nas Leis Divinas e no seu cumprimento. Redirecionando e ampliando seus objetivos, até então restritos às manifestações físicas das doenças, conseguirá abarcar toda a realidade do ser e tornar-se capaz de permitir alcançar a cura integral e definitiva do Espírito imortal.

Na Psiquiatria, Psicologia e Psicanálise, o reconhecimento da alma humana como sede da vida e origem de todo distúrbio mental, a incorporação definitiva da idéia da reencarnação e dos aspectos cármicos pendentes na gênese da grande maioria das psicopatias ou desequilíbrios da mente, o flagelo da obsessão, das influências espirituais nocivas e muitas vezes insondáveis, além dos desequilíbrios de natureza mediúnica haverão de esclarecer sobre os mecanismos que costumam desencadear ou agravar estes dolorosos processos e toda uma nova abordagem diagnóstica e terapêutica se dará, possibilitando a libertação de um imenso coletivo que se arrasta intocado há milênios no Planeta.

Na Astronomia o desenvolvimento de dons medianímicos de percepção extrafísica desvendará, pela “navegação”, intrigantes mistérios da Natureza além da Terra e descobrirá novos mundos e realidades de vida abundante, em dimensões e coordenadas de espaço-tempo em que os mais modernos telescópios nada acusam.

A Sociologia e a Política, uma vez iluminadas pelo Evangelho redivivo, deixarão de perder-se no labirinto de complicadas teorizações inconcludentes e no abismo de dolorosas experiências de força, porque resolverão, com a simples aplicação da Lei do Amor, os aflitivos problemas sociais da infância abandonada, do pauperismo das massas, dos ódios geradores das guerras fratricidas, da exploração econômica de grupos, da prostituição, do desemprego, do vício organizado, da violência sem peias e das leis iníquas.

Na História, a utilização de faculdades medianímicas, do desdobramento consciente, com o esquadrinhamento dos registros espirituais dos fatos históricos, trará todas as verdades substanciais sobre o caminho percorrido pelo homem, no jornada terreno destes muitos milênios, como, analogamente, pela via mediúnica psicográfica já nos brindaram os resumos da história da Humanidade e do Brasil os Espíritos Emmanuel e Humberto de Campos em “A Caminho da Luz” e “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, através da apostolar mediunidade de Chico Xavier.

A partir das concepções espíritas de Homem e de Mundo já desponta uma Pedagogia Espírita capaz de nortear o desenvolvimento da educação dos indivíduos e das coletividades em bases sólidas, com ênfase nos valores morais, eternos e na ação amorosa dos educadores para com os educandos de todas as idades.

Na Filosofia e na Lógica, trazendo concepções definitivas da origem divina de tudo o que existe, da dignidade humana, da superioridade do bem e da fraternidade universal, da supremacia do amor e da soberania da Verdade será a grande propulsora das idéias nobres, alavanca de progresso, incentivadora de sublimes conquistas do pensamento, para mais altos estágios de evolução e de grandeza. A Moral Evangélica que os Espíritos confirmam ser padrão integral e eterno, definitivo e abrangente, ao qual todas as demais terão que se ajustar, será cada vez mais o norte da família terrena.

No Direito e na Justiça, o conhecimento da Lei de Causa e Efeito ou de Ação e Reação, da reencarnação e dos vínculos entre as vidas sucessivas, dos mecanismos da evolução espiritual e de redenção, da valorização dos objetivos da encarnação, da importância do perdão e da busca da inspiração para as decisões judiciais revestirão de clarezas morais os processos judiciais de toda ordem e as leis humanas se aproximarão da Lei Divina ou Natural. Veremos ainda a adequação do livre-arbítrio individual às leis humanas e divinas ensejando a redução progressiva das causas e conseqüências dos erros e distorções da conduta pessoal e institucional.

Projetará suas luzes na direção de todas as religiões plantadas no seio da Humanidade, já que reconceitua as noções de céu, inferno, purgatório e limbo, de anjos e demônios, de bem e de mal, de ressurreição e de penitência, de amor e de trabalho, de riqueza e de cultura, de beleza e de progresso, de liberdade e de justiça, cumprindo sua missão de renovar os caminhos e alicerces da fé, religando o coração humano ao Governo da Vida. Aos desvalidos e aos doentes, aos solitários e aos aflitos, a todos renovará as esperanças num Pai justo e Bom, num futuro sem fim, numa bem-aventurança sem limites, mas merecida e conquistada no dever bem cumprido, no trabalho bem feito, na paz da consciência reta e limpa e na fraternidade operosa e desprendida. A face mais bela da missão do Espiritismo é consolar, enxugar lágrimas, semear as flores divinas da esperança. Por isso, o próprio Cristo que o prometeu e o enviou, chamou-o Consolador. Foi por essa razão que o Espiritismo nasceu visceralmente ligado ao Evangelho de Jesus, do qual não se pode nunca separar. Se não fosse apostolicamente cristã, a Doutrina Espírita careceria de sentido. Seus fundamentos são o Amor e a Justiça; sua finalidade é o Bem — fonte única da verdadeira felicidade. ●

Tempo e Tempo

PASSOS LÍRIO

A Espiritualidade, sempre protetora e misericordiosa, não tem poupado esforços no sentido de nos apontar o melhor caminho a palmilhar na consecução dos objetivos cristãos. E dentre as várias exortações, apresentadas como imperiosas na hora por que passamos, há aquela que diz respeito ao valor e bom aproveitamento do tempo.

Sem dúvida, o tempo, apesar do aparente relativismo que deixa transparecer, é fator preponderante na realização de tudo que de nós merece feitura.

Representou ante os nossos antepassados, representa a nós outros, sua posteridade, e representará aos nossos pósteros um dos caminhos indispensáveis, conducentes ao êxito dos empreendimentos por que propugnamos.

Para nós espiritistas significa ele mais do que a sucessão de dias, horas, minutos, porque não o olhamos, limitadamente, na mensuração dos objetivos preconcebidos ou almejados. O tempo para nós é a manifestação da misericórdia e sabedoria de Deus através das oportunidades de compensadores investimentos ao longo do percurso de nosso trajeto na senda do mundo, reabilitando-nos espiritualmente.

No entanto, se ele vale por ensejos constantes postos à nossa disposição, não devemos malbaratá-lo na inércia, na ociosidade ou aguardá-lo, porque, se é incontestável que sempre o teremos disponível para o melhoramento de nós mesmos, não menos certo é que jamais teremos o mesmo tempo que já tivemos, por ser o único bem perdido não mais suscetível de recuperação e aproveitamento.

Se sempre é tempo, o tempo de sempre nunca é o mesmo tempo que sempre temos. Nisso consiste a realidade da frustração do tempo em desperdício que passa, em sucessão constante e infinita, para não mais voltar.

Na própria contagem está ele presente significando algo que existe e passa. É o cavaleiro andante na viagem sem interrupção, para o porvir interminável e sua destinação sem-fim. Sempre à frente — tal é o seu itinerário, sem parada nem estacionamento de um segundo sequer.

Se para os timocratas “tempo é dinheiro”, para nós os espiritistas é ele a áurea oportunidade do agora e já, que nos possibilita o trabalhar confiantes num amanhã feliz, tão certa e inderrogável se faz sua significação no progresso individual e coletivo, que há de nos levar a todos, mais e mais, à frente, pela busca do melhor em Cristo e em Deus

●

Fazer a Diferença

RICHARD SIMONETTI

O turista andava pela praia quando viu um jovem que recolhia estrelas-do-mar na areia, trazidas pela maré, e as jogava de volta ao oceano.

Curioso, perguntou-lhe a razão de sua iniciativa.

— O sol está muito quente. Se ficarem na areia vão secar e morrer...

O turista admirou-se:

— Meu jovem, existem vários quilômetros de praia nesta região e milhares de estrelas-do-mar espalhadas na areia. Você joga umas poucas de volta ao oceano, mas a maioria vai perecer. Que diferença faz?

O moço pegou mais uma, atirou-a no oceano, e respondeu:

— Para essa eu fiz a diferença.

Naquela noite, o turista revirou-se no leito, sem conseguir conciliar o sono, impressionado com a iniciativa do jovem.

Na manhã seguinte juntou-se a ele.

Juntos jogavam os indefesos animais de volta ao oceano.

Em algum tempo, imitando o seu exemplo, ao longo das praias, dezenas de pessoas faziam a diferença para milhares de estrelas-do-mar que salvavam das areias escaldantes.



A história ilustra bem uma situação envolvendo pessoas situadas abaixo da linha da pobreza, que Victor Hugo chamava miseráveis e hoje, eufemisticamente, denominamos excluídos.

Vivem marginalizados pela doença, a subnutrição, a velhice, a ignorância, o desemprego, os problemas de comportamento...

Os dados são controversos.

Afirmam os pessimistas que no Brasil somam perto de quarenta milhões.

Os otimistas defendem que não passam de quinze milhões.

Num ponto estão de acordo — são milhões!

Muitos vivem na periferia da cidade em que moramos, sustentando um dos mais lamentáveis contrastes da vida social:

De um lado a população ativa, integrada na comunidade, com recursos para prover a própria subsistência, desfrutando de relativo conforto.

De outro, gente que passa privações angustiantes, que sofre limitações variadas, que não tem acesso aos recursos elementares, envolvendo alimentação, saúde, educação, moradia, emprego...

Ao olhar desavisado, parecerá inútil socorrer este ou aquele, fazer algo em benefício de alguns.

— Que diferença faz, se há tantos?

Mas para aquele que atendemos, aquele que ajudamos, incutindo-lhe fé na Humanidade e esperança no futuro, nossa iniciativa faz muita diferença.



Nesse particular há algo que devemos ponderar.

Ainda que nos pareça possível conviver sem dramas de consciência com as misérias alheias, elas repercutem em nossa vida, causando-nos sérios embaraços.

E não me refiro a problemas como a violência, que se derrama sobre os centros urbanos na proporção em que cresce a miséria na periferia.

Trata-se de algo imponderável, decisivo em relação à nossa vida.

Ensina velho aforismo que quando pisamos uma flor afetamos uma estrela.

É uma imagem poética que exprime a misteriosa comunhão existente entre todos os seres da criação.

Influenciamos e somos influenciados.

Dentro de alguns séculos ou muitos milênios — depende de nós — o Evangelho deixará de ser uma utopia celeste para converter-se em celeste realização.

Então, antropólogos empenhados em estudar o homem de nosso tempo ficarão admirados com a omissão da sociedade diante desses problemas.

E perguntarão:

— Será que não sabiam? Não tinham consciência de que jamais haveria paz na Terra enquanto a legítima fraternidade não estabelecesse a comunhão entre todos os homens, a fim de que bens e males compartilhados espontaneamente tornassem suaves todas as dores e completas todas as alegrias?

Surpreendentemente, na medida em que tentamos fazer a diferença para aqueles a quem ajudamos, eles fazem a diferença para nós, proporcionando-nos um clima de serenidade e paz.

É como se nossas mãos servindo funcionassem por abençoadas antenas, colocando-nos em sintonia com as fontes da vida, para a captação das bênçãos de Deus.

Por isso Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, proclamou que fora da caridade não há salvação.

Se com o exercício da caridade fazemos a diferença para aqueles a quem ajudamos, salvando-os da exclusão, eles também fazem a diferença para nós, salvando-nos das angústias existenciais que caracterizam os que se excluem, voluntariamente, da prática cristã, omitindo-se em relação à orientação básica de Jesus:

Fazer ao próximo todo o bem que desejamos para nós. ●

As Causas da Obsessão

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

No silêncio introspectivo da reunião, o médium começa a sentir a aproximação do Espírito interessado em vingar-se. Ele fala de suas intenções de concluir rapidamente seus objetivos: destruir a vida de duas pessoas, marido e mulher, que encontrou em corpos diferentes depois de longa procura.

Questionado pelo esclarecedor sobre o porquê de tanto ódio, ele responde, com a mesma precisão, que fora dura e implacavelmente ferido em vida anterior por uma quadrilha de malfeitores, chefiada pelos dois.

Em determinado dia, ele e sua família — a mulher e duas filhas, uma de 20 e outra de 12 anos — estavam em casa, depois de um período estafante de trabalho, quando alguém bateu à porta. Ao abri-la, ele foi atacado por um bando, que invadiu a residência com o propósito de assaltar.

Tal fato ocorreu, segundo o Espírito, há mais de 100 anos, pelos detalhes históricos narrados pelo comunicante e identificados pela equipe.

Violência gratuita e inaceitável. O bando não se satisfaz apenas em roubar. Amordaçou o dono da casa e estuprou as três mulheres na frente dele. Depois, deu um tiro em sua cabeça, deixando mulher e filhas atônitas diante do ataque brutal.

Mais de um século depois, as amarras do ódio ainda enredavam vítima e algozes. Os assassinos e seus cúmplices continuaram a vida naquele tempo, possivelmente cometendo outras atrocidades, mas o registro daquele assalto ficou guardado nos arquivos da memória. Só em outra experiência reencarnatória os efeitos da violência chegaram, exigindo o corretivo necessário.

As ondas magnéticas do desvirtuamento da Lei Natural acompanham o causador do ato inseparavelmente. As marcas de tal desequilíbrio só deixam o campo vibratório da criatura quando ela devolve à ordem cósmica, em forma de atitude interior e conduta exterior, o que desarmonizou com brutalidade e invigilância.

Para que isso aconteça, são necessários, na maioria das vezes, séculos e séculos de luta e sofrimentos em encarnações dolorosas e solitárias. Não é Deus que define a punição, mas sim o próprio criminoso, que quer de todas as formas livrar a consciência do fardo da culpa e do remorso.

Na pauta existencial do resgate não está incluso o direito à vítima de vingar-se. A própria Lei tem mecanismos de reajuste que preservam tanto o sentimento de dignidade de quem sofreu a ação quanto a oportunidade de o agressor recuperar-se, se optar pela prática do bem de forma desinteressada.

A realidade vivida por médiuns e demais integrantes de uma reunião mediúnica é, portanto, dramática, tamanhas as cargas de dores e ressentimentos trazidas pelos personagens em litígio. E se é difícil acompanhar os reencontros carregados de ódio, mais trabalhosa é a busca de argumentos para fazer com que tantas mágoas sejam diluídas, com o doce toque de palavras amorosas e convites seguros à prática do perdão.

•

O mais impressionante disso tudo é que, em diálogos reservados com pessoas não espíritas que se interessam em saber o que se passa nessas reuniões, na maior parte das vezes, elas não conseguem acreditar que isso possa ter acontecido algum dia.

Preferem entender que tamanha riqueza de detalhes faz parte, na realidade, de arquivos particulares da vida do próprio médium. Não aceitam que crimes perpetrados há tanto tempo retornem do passado como se tivessem sido cometidos agora; é difícil para elas entender que o ódio é sentimento que não tem idade, bastando encontrar terreno propício na intimidade de alguém para se manifestar, exigindo vingança imediata.

Para que os incrédulos analisem a veracidade de semelhante vivência, vamos citar alguns fatos ocorridos recentemente e publicados pelos jornais. Crimes brutais, cuja explicação a polícia ainda não encontrou.

O estado de terror está sendo vivido por 600 famílias de trabalhadores rurais do assentamento Campo Alegre, que fica em Queimados, na Baixada Fluminense. O local foi o primeiro passo para a implantação da reforma agrária no Estado do Rio de Janeiro, iniciada em 1984.

Só que o processo de divisão de terras e entrega dos títulos de posse foi abandonado, deixando as famílias em conflito permanente com os grileiros, que nunca aceitaram entregar as terras desapropriadas.

O resultado foi uma sucessão de mortes, ocorridas desde o ano passado. Vários trabalhadores assassinados, mulheres estupradas e dezenas de casas invadidas por homens encapuzados e que se apresentaram como policiais.

•
Eram 2 horas da manhã de um dia do mês de março de 1999, quando a porta da casa de Geneci Pereira, de 42 anos, foi derrubada a pontapés. O lavrador foi executado com mais de dez tiros diante da mulher, da filha de 9 anos e dos passarinhos de que gostava de cuidar quando tinha tempo entre uma e outra atividade na roça.

Dona Luiza dos Santos, 63 anos, sogra do morto, afirmou na ocasião que a morte do genro foi uma covardia brutal. Ela mesma não estava mais conseguindo dormir, porque ouvia os tiros quando fechava os olhos.

Em janeiro de 1999, uma menina de 15 anos foi estuprada por oito homens encapuzados que ocupavam dois carros. A garota foi encontrada por parentes na beira da estrada, em estado de choque. O crime nunca foi esclarecido pela polícia.

Outro assassinato que chocou a comunidade foi o de Reinaldo Correa, de 45 anos. Oito homens, também com o rosto coberto, invadiram a casa dele de madrugada e imobilizaram o agricultor. Depois, violentaram a filha de 20 anos e espancaram a mulher dele, de 43. O homem chorou ao ser forçado a assistir a tanta violência. Depois, foi friamente executado.

•
De um lado, a violência cometida por homens não-identificados. De outro, a polícia, com todas as suas limitações, sem conseguir chegar a respostas que tranquilizem a comunidade e prendam os assassinos.

Eis uma forte razão para o inconformismo por parte de quem não tolera mais a covardia e a falta de respeito entre os seres humanos. Postura de quem entende que é preciso levantar a voz para cobrar dos governos constituídos uma tomada firme de posição, para que crimes hediondos como esses não ocorram mais.

Por outro lado, para quem abriu os olhos da alma em direção à espiritualidade, este é mais um fato que pode ser apreciado sob o ângulo das rigorosas pre-

missas da Lei de Amor.

Os criminosos ocultos pelo capuz de hoje não conseguirão fugir da identificação perante a própria consciência, amanhã. Terão de retirar o véu do crime mais cedo ou mais tarde, a fim de resgatar o débito contraído.

Os responsáveis pelas investigações policiais terão de responder não a seus superiores, mas à própria Lei, se foram ou não integralmente dedicados à busca de respostas consistentes para a solução dos assassinatos.

Os políticos que tiveram cargos eletivos no período dos conflitos também serão questionados pela própria consciência se atenderam a tudo que era possível na época para amenizar as agruras da vida de quem está em um assentamento, vivendo com a família em condições muitas vezes desfavoráveis.

O comportamento dos espíritas, que acompanhamos de perto as lutas e sofrimentos de quem precisa comparecer a uma reunião mediúnica para dissolver algemas de ódio travadas no passado, é o de orar por esses que no presente criam causas de maiores rancores para o futuro.

Pedimos a Deus que as vítimas de hoje entendam a atitude revolucionária do perdão, reconhecendo que o desejo de vingança só atrapalha a própria felicidade, e que deixem que o estatuto universal da lei divina estabeleça os critérios para que os criminosos resgatem, ceitil por ceitil, tudo que fizeram em prejuízo da felicidade dos outros e de si mesmos.

Ao mesmo tempo, agradecemos a Deus a bênção da existência de reuniões como as mediúnicas, espaço sublime onde grandes ódios podem ser transformados em sagradas oportunidades de reencontro com o amor de Deus. ●

Gratidão

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.” (Mateus, 5:3.)

Velhinho, quase centenário e de poucas letras, aprendeu, na longa vida, lições preciosas. Entre elas, as da humildade e da gratidão, belíssimas virtudes que lhe ornavam o caráter íntegro.

Pequeno e um pouco curvado, mãos calejadas pelas muitas canseiras e pelo bom hábito de cultivar a terra, sua predileção era a de plantar, sobretudo árvores frutíferas.

Muitos lhe diziam, constantemente:

— ‘Seu’ João, o senhor não vai comer frutas dessa árvore! Está perdendo seu tempo!

Como quem diz: vai morrer logo! Numa frase revelando não só o próprio egoísmo, mas, também, falta de caridade para com o bom velhinho.

A esses, respondia ele, sem se agastar, generosa e fraternalmente:

— Outro come, meu filho! Outro come! Quando nasci, comi frutos de árvores que outros plantaram. Quando partir da Terra, a vida aqui vai continuar. Crianças e passarinhos — criaturinhas de Deus — irão encontrá-los e se alimentarão!

E acrescentava, ilustrando sabiamente:

— Em viagem, quando chego a uma tapera e estou com sede e faminto, às vezes vejo uma laranjeira carregada de frutos. Colho-os e sacio a sede e a fome, dando graças a Deus, rogando a Ele que abençoe as mãos daquele que a plantou!

Como vemos, nessa bela lição de amor a Deus e ao próximo, demonstra ele a reverência pela vida, além das virtudes do desprendimento, da humildade, mas sobretudo da gratidão, que enobrece a alma de quem a cultiva!

Apesar de quase analfabeto das letras do mundo, sábio e generoso.

Lição de vida e belíssimo exemplo de um homem que revela grandeza em sua humildade, em sua pobreza honrada e feliz! ●

Paul Gibier

Centenário de Desencarnação

O Dr. Paul Gibier (1851-1900), um dos sábios pesquisadores da fenomenologia espírita no século XIX, membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, foi médico, diretor do Laboratório de Patologia Experimental e Comparada do Museu de História Natural de Paris, aluno predileto de Louis Pasteur, ex-interno dos Hospitais de Paris, condecorado pela Faculdade de Medicina de Paris pela apresentação de tese sobre a raiva, incumbido pelo governo francês de estudar na França e no Exterior várias epidemias de cólera-morbo e de febre amarela, diretor do Instituto Bacteriológico (Instituto Pasteur) de Nova Iorque, membro da Academia de Ciências de Nova Iorque, Cavaleiro da Legião de Honra.

Para lembrar o centenário de desencarnação dessa notável figura, Therezinha Coelho Fontes traduziu, a nosso pedido, o trabalho a seguir, extraído da *Revue Spirite* de 1900, p. 506 a 509.

Nos primeiros dias do mês de junho de 1900, os jornais de Nova Iorque anunciaram que o Dr. Gibier acabara de falecer, num acidente a cavalo. Esta notícia não deixará indiferente nenhum daqueles, hoje muito numerosos, na França e no estrangeiro, que seguem, com certa atenção, o progresso dos estudos psicológicos. Grandes jornais não se limitaram a reproduzir a notícia; eles evocaram testemunhos de estima pela vida e trabalhos do sábio, não mais discutindo a realidade dos fatos observados, mas emitindo somente a opinião de que ele tinha ido muito longe. Nós não vimos, entretanto, nenhuma tentativa de contestação de suas opiniões. Vê-se que já estamos muito longe do tempo em que tomavam por argumentos, sem réplica, alguns gracejos banais e irrefletidos que, em todos os tempos, acolheram as idéias novas e as grandes descobertas!

Sabemos bem pouca coisa acerca do Dr. Gibier. Ele mesmo nos informa que, antes de se entregar ao estudo da medicina, consagrou cinco anos a estudar a técnica mecânica. Formado em Medicina, começou a trabalhar num dos laboratórios do Museu¹, entregando-se com paixão a pesquisas sobre os infinitamente pequenos que ocupam um lugar importante na preocupação de todos. Ele realizava, ao mesmo tempo, experiências sobre os fenômenos psicológicos e, em pouco tempo, foi obrigado a deixar o Museu, por causa destas últimas pesquisas, na opinião dele e de seus amigos, e por outros motivos segundo os sábios do Museu. Isto, pouco nos importa. Que sabemos é que Pasteur depositou nele toda a sua confiança, muita estima e o encarregou de várias missões na América Central, com a finalidade de estudar, em campo, os agentes microscópicos das doenças epidêmicas e da febre amarela, em particular. Foi, em seguida, nomeado diretor do Instituto Pasteur da cidade de Nova Iorque, cidade onde acaba de sucumbir bruscamente. Este sábio, incluído freqüentemente entre os homens corajosos, que não temem arriscar sua reputação e seu futuro, ao publicar suas opiniões apoiadas em fatos, nos deixou duas obras bem conhecidas que mereceriam ser lidas e mais divulgadas. A primeira, *O Espiritismo (Faquirismo Ocidental)*, apareceu em 1886, e a segunda, *Análise das Coisas*, em 1890. Sabemos que a partir desta última ele não parou de observar e experimentar. Veremos que ele se propunha resumir, numa última obra, seus trabalhos precedentes e nos fazer revelações que considerava ainda prematuras, em 1890. Onde estaria este último projeto, quando a morte o surpreendeu? Não sabemos e devemos-nos conformar e assinalar, hoje, o lugar

ocupado por este eminente observador, lembrando sucintamente os fatos constatados por ele e as conclusões que deles tirou.

Em *O Espiritismo* as trezentas páginas iniciais são consagradas à história do Espiritismo, feita freqüentemente antes e depois. Em seguida, vêm as experiências pessoais do autor, resumidas em cinquenta páginas aproximadamente, e que contêm as sessões com Slade, nas quais se produziram as pancadas, a levitação de mesa ou de outros objetos com ou sem contato, o quebrar de objetos muito sólidos, as materializações com modificações do pulso e da temperatura, as aparições de mãos e a escrita direta nas ardósias.

Na sua Introdução, o autor deixou escrito o seguinte: “Declaramos, à viva voz, que ao começar estas pesquisas, tínhamos a íntima convicção de que nos encontrávamos face a uma colossal mistificação que precisava ser descoberta, e levamos muito tempo para nos desfazermos desta idéia.”

Os fatos observados, por outros e por ele, levaram-no a que conclusão? Foi a seguinte: “Vejam, pois, todo o nosso pensamento (diz ele): Não, estes fenômenos surpreendentes, inexplicáveis pela comparação com o que pouco sabemos, *não demonstram, de uma maneira absoluta, que a morte libera o eu consciente persistente.*”

Veremos que esta opinião não deveria ser sua última palavra. Com efeito, em a Análise das Coisas, publicado quatro anos mais tarde, lemos: “Nestas sessões de materializações, qualquer um pode ver um membro de sua família, morto depois de algum tempo ou mais, aparecer-lhe, falar-lhe. Este familiar morto vai conversar sobre assuntos privados, restritos ao seu conhecimento. Sua voz não vai mudar. A aparição tem um coração que bate. Podeis fotografá-la; ela vos deixa sua impressão, ou melhor, a moldagem de sua mão e até de sua cabeça. Todos os objetos, fotos e modelagens ficam com a pessoa interessada, como uma prova inalterável e irrefutável da qual jamais se cogitou.”

“Acrescentemos que essas materializações são reproduzidas por *inteligências* que agem sobre a força subtraída do médium. Fica fora de dúvida, para os sábios que observaram os fatos *exteriores* determinados pela presença dos médiums, *que estes fatos contêm a prova mais cabal, que jamais tivemos, da existência do Espírito, da inteligência, no que respeita ao princípio consciente e persistente depois da morte do homem.*

“Depois da morte, o homem se reencontra no a que eu chamo o pós-vida, num estado que é, sem dúvida, seu estado normal: sendo transitório (não digo sem finalidade) o estado em que vivemos neste momento.

“Se o leitor procurar conhecer os fatos por si mesmo, vai rapidamente *se convencer de que em nada avancei demais, e sua convicção aumentará à medida que suas investigações forem mais sérias e repetidas com mais freqüência.* O contrário acontece quando se trata de uma ilusão.”

Terminaremos por esta citação tópica [que remete ao tema] o estudo da evolução das idéias de um homem que, como tantos outros sábios, partiu com a idéia de desmascarar as mistificações, com uma convicção, e pouco a pouco se faz defensor da ciência psíquica nova, com uma certeza que aumenta no decorrer do número e variedade de experiências.

Que obra estaria ele preparando, na ocasião em que o acontecimento trágico veio parar o curso de seus trabalhos? O que pensar das promessas que parecem estar contidas nas seguintes palavras:

“Eu dei a entender, mais de uma vez, nas páginas precedentes: não me é permitido dizer tudo, por vários motivos. Tão inverossímeis que pareçam certas coisas apresentadas nesta obra, elas não são tão extraordinárias que outras postas nas entrelinhas, com intenção de quase silêncio. É para não comprometer o todo que eu só falei de uma parte.

“Por outro lado, grandes e simples verdades não devem ainda ser reveladas, por respeito a elas mesmas: não devem ser expostas aos risos da multidão ignorante e puerilmente presunçosa. Portanto, vamos deixar à responsabilidade do século, se eu não faço alusão às origens da vida, nos planetas, em geral, e na Terra, em particular, e também não faço menção à lei de evolução que Lamarck, Darwin, R. Wallace entreviram num de seus aspectos, bem assim ao papel da inteligência entre os animais. São questões que encontrarão seu exame no devido tempo. (...) Eu lamento não poder dar plena divulgação dos assuntos acima citados porque ainda me sinto contido pela reserva. Arrisco-me a usar a imagem da parábola sobre tudo isto. E como se trata de temas que ocuparão *um outro trabalho a ser publicado no futuro, talvez (...).*”

Vê-se que, com propósito deliberado, o autor não disse sua última palavra em *Análise das Coisas*, onde, entretanto, são numerosas as mais elevadas considerações, as teorias mais ousadas sobre a matéria, o papel da força, a evolução dos mundos, a constituição do homem, os fenômenos que acompanham e seguem a morte, etc.

O que aconteceu com o último trabalho anunciado acima? Vê-lo-emos publicado, um dia? Seja o que for, o que podemos afirmar é que nenhum pensador lerá, com indiferença, os dois volumes deixados pelo Dr. Gibier, que foram feitos para provocar em muitos a convicção e, em todos, o desejo de apreciar e aprender.

DR. DUSART

1. Trata-se do Museu de História Natural de Paris. (N. R. FEB.)

Obreiros do Senhor

MÁRIO FRIGÉRI

Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” **O Espírito de Verdade** (Paris, 1862).*

Obreiros de Jesus, o tempo é já
chegado,

No qual se cumprirão as vozes do
Senhor.

Ditosos os irmãos que houverem
trabalhado

No campo do Evangelho, ungidos
pelo Amor.

Ditosos os que hão dito a seus ir-
mãos de luta:

“Unamos nossas mãos, obremos
só no Bem.”

Seus dias de trabalho, as horas de
labuta

E as mais simples ações serão
pagos por cem.

Quando o Senhor chegar e a Obra
terminada

Lhe for apresentada, Ele dirá então:

“Ó servidores bons, que a voz si-
lenciada

Trazeis nas dissensões, vinde ao
Meu coração.”

Ai dos irmãos, porém, que houve-
rem retardado

A hora da colheita, em prol da divi-
são.

Serão levados, sim, seu grupo ar-
rebatado

Na tempestade hostil, no horror do
turbilhão!

Por graça clamarão. Responde a
Divindade:

“Como implorais por graça, ó vós,
usurpadores,

Que nunca vossas mãos pousas-
tes com piedade

Nos fracos e jamais pensastes su-
as dores?”

“Tivestes deste mundo os gozos
passageiros

E a retribuição que o vosso orgulho
encerra;

A recompensa eterna é para os ta-
refeiros

Que não tenham buscado os galar-
dões da Terra.”

Procede já o Senhor ao censo, no
presente,

Dos seus servos fiéis, tão pródigos
de dons,

E assinalou os maus, de ação só
aparente,

Que nunca usurparão o salário dos
bons.

Aos que seguirem sempre a fé que
se desdobra

Na ação certa, o Senhor, sagrando
esse idealismo,

Os postos confiará mais difíceis da
obra

Da regeneração, à luz do Espiritis-
mo.

Por isso, irmãos de amor da Pátria
do Cruzeiro,

Jesus faz hoje Sol em vosso cora-
ção

E vos conclama à luta, em prol do
mundo inteiro.

O prêmio à vossa alma é a plena
redenção,

Que o Cristo vos desvela, em fúlgi-
do roteiro:

Trabalho, Caridade e Unificação.

* “O Evangelho segundo o Espiritismo”.
Allan Kardec, 97. ed., FEB, p. 330.

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

Mar Alto

“E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar.” — (LUCAS, 5:4.)

Este versículo nos leva a meditar nos companheiros de luta que se sentem abandonados na experiência humana.

Inquietante sensação de soledade lhes corta o coração.

Choram de saudade, de dor, renovando as amarguras próprias.

Acreditam que o destino lhes reservou a taça da infinita amargura.

Rememoram, compungidos, os dias da infância, da juventude, das esperanças crestadas nos conflitos do mundo.

No íntimo, experimentam, a cada instante, o vago tropel das reminiscências que lhes dilatam as impressões de vazio.

Entretanto, essas horas amargas pertencem a todas as criaturas mortais.

Se alguém as não viveu em determinada região do caminho, espere a sua oportunidade, porquanto, de modo geral, quase todo Espírito se retira da carne, quando os frios sinais de inverno se multiplicam em torno.

Em surgindo, pois, a tua época de dificuldade, convence-te de que chegaram para tua alma os dias de serviço em “mar alto”, o tempo de procurar os valores justos, sem o incentivo de certas ilusões da experiência material. Se te encontras sozinho, se te sentes ao abandono, lembra-te de que, além do túmulo, há companheiros que te assistem e esperam carinhosamente.

O Pai nunca deixa os filhos desamparados, assim, se te vês presentemente sem laços domésticos, sem amigos certos na paisagem transitória do Planeta, é que Jesus te enviou a pleno mar da experiência, a fim de provares tuas conquistas em supremas lições.

(Do livro “Pão Nosso”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 21, p. 53-54, 18. ed. FEB.)

Fidelidade a Jesus

Meus filhos:

As raízes do pensamento cristão encontram-se fortemente fixadas nos exemplos do Mestre, que lhe confirmaram todos os ensinamentos.

Desenvolvendo-se no solo ubérrimo do sacrifício, estiveram irrigadas com as chuvas da abnegação e da fidelidade aos postulados enunciados, desenvolvendo a árvore evangélica mediante o adubo do holocausto de todos aqueles que se deixaram arrebatados pela revolução moral transformadora, que se iniciara nas paragens bucólicas da Galiléia, nos memoráveis dias do Seu ministério.

Todos quantos se permitiram impregnar pelas incomparáveis lições, superaram os limites da carne transitória, oferecendo-se ao testemunho com a própria vida física, que não temiam perder, por estarem seguros da realidade do mundo espiritual.

Convictos da Ressurreição, deixaram-se sacrificar, porquanto sabiam que a imortalidade os aguardava, coroando-os de paz.

Seguindo-Lhe o exemplo de amor e abnegação, Estêvão deixou-se destroçar pelas pedras que Saulo desencadeara contra ele, iniciando a Era do martirólogo, seguido por Tiago, que foi decapitado, e pelos demais companheiros, que provaram da morte, a fim de encontrarem a Vida, incluindo Pedro, crucificado, e Paulo, tendo a cabeça decepada por certos golpes de uma espada.

E depois deles, mais de um milhão de criaturas se entregaram sem resistência às feras nos circos, às fogueiras, aos linchamentos, aos exílios hediondos, aos trucidamentos e crucificações, sem uma queixa ou arrependimento mínimo que fosse.

Seus exemplos de fé e de coragem levantaram multidões que os seguiram, apaixonadas e confiantes, enquanto o poder imperial e a selvageria humana os perseguiram de maneira inclemente.

A pouco e pouco, porém, o poder do amor fez tremer a força do poder cruel e as conversões alteraram o rumo da História da Humanidade.

Após a vitória sobre Maxêncio, nas Rochas Vermelhas, junto à ponte Milvia, no dia 28 de outubro de 312, Constantino, conforme diz a tradição, que tivera a visão de uma cruz luminosa, na qual estava escrito *In hoc signo vinces!* (Com este sinal vencerás!) deixou-se arrebatado, colocando nos seus estandartes aquele sinal que o estimulou e aos seus soldados à conquista do adversário reconhecidamente mais forte, e que morreu afogado, promulgando o Edito de Milão, no dia 13 de junho de 313, facultando que a doutrina cristã fosse exercida livremente em todo o Império.

Se, a vitória, de alguma forma, significou abertura para maior desdobramento do ideal cristão, representou, também, um momento grave para as decisões dos futuros crentes, que passaram a incentivar a ostentação herdada do paganismo, o culto exterior e a ritualística remanescente das velhas crenças que ora se faziam substituir.

Logo depois, Euzébio lamentaria essa ocorrência, recordando que, à medida que o martírio diminuía, a qualidade da fé deteriorava, em razão da debilidade de conduta dos novos crentes.

Prosseguindo na identificação com o Estado, em 380 o Imperador Teodósio, que se encontrava enfermo em Tessalônica, fez-se batizar, defendendo os católicos

contra os arianos e contra os pagãos, tornando público o Edito (de Tessalônica), através do qual o Cristianismo se transformava em religião do Estado, após instalar S. Gregório Nazianzeno na Sé episcopal de Constantinopla.

Mais tarde, durante a governança do império romano do Oriente, Justiniano, o Grande, com a anuência dúbia do Papa Virgílio, convocou o II Concílio de Constantinopla, no qual, mediante ardilosa conspiração, conseguiu tornar heréticas as doutrinas de Orígenes, que professava a reencarnação, retirando-a da teologia que esposava, no ano de 553, mediante eleição ignóbil que venceu por 3 a 2 votos.

A imensa noite medieval encarregou-se de sombrear a Mensagem, clara e pura, com as paixões mundanas e os vícios que se espalharam por toda parte, dificultando que Santos e Místicos pudessem deter a imensa onda de desalinho moral e social.

Surgiram então, em nome dAquele que é todo amor e perdão, as hediondas Cruzadas, a Santa Inquisição, os dogmas ultramontanos, a hediondez e o horror nas fileiras da religião.

A misericórdia de Deus, no entanto, atendendo aos apelos de Jesus, fez que renascessem na Terra Francisco de Assis, Teresa dÁvila, João da Cruz, Pedro de Alcântara, Joana dArc, entre outros, sensibilizando os indivíduos, enquanto diversos mais, como John Wyclif, Jan Huss, Jerônimo de Praga, Martinho Lutero, João Calvino, Huldrych Zwingli. libertaram o pensamento, a fé religiosa, a cultura, preparados que se fizeram da restauração, que caberia a Allan Kardec realizar, em 1857, quando da publicação de “O Livro dos Espíritos”, inaugurando a época da fé raciocinada, que arrancou o Evangelho das peias da ignorância e da superstição ante a claridade diamantina do pensamento científico e filosófico que lhe veio em apoio incondicional.

O Espiritismo é Jesus novamente de retorno ao coração humano com os braços distendidos, oferecendo oportunidade de refazimento e de iluminação com os olhos postos na felicidade futura que cada qual busca.

Não obstante tantos séculos de sacrifícios e lutas, de decadência e renovação, chegando o Consolador, novos embates incendeiam as mentes e os sentimentos se esfacelam em lutas inesperadas, que repetem os torvos embates do passado, tentando diminuir a grandeza do Evangelho, tido por muitos estudiosos como de secundária ou nenhuma importância para a sociedade hodierna, embora a relevante significação que lhe foi concedida pelo eminente Codificador do Espiritismo, que o publicou mediante a visão espírita em 1864, tornando-o um dos pilotes da Doutrina.

Fixados nos desmandos do pretérito, os homens permanecem repetindo as experiências infelizes, mesmo no campo da fé religiosa, de que se desejam libertar, sem que se alcem aos patamares elevados do amor e da caridade para consigo mesmos e para com o seu próximo.

Quase vinte séculos depois do Mártir da Cruz, e a Sua palavra continua sofrendo diatribes de muitos que dizem servi-LO como de outros tantos que O detestam e se entregam a duelos inglórios, que mais os martirizam do que os libertam.

Não poucos daqueles que se consideram Seus discípulos pensam apenas em honrarias e destaques, em identificação com os postos de comando no mundo, nos campeonatos do verbalismo insensato, agredindo-se e atacando aos demais, sem que hajam despertado para o

significado profundo destes momentos de dores e incertezas que pairam sobre o planeta que lhes serve de domicílio temporário.

A Sua voz continua conclamando-nos a todos ao amor ao próximo como a nós mesmos, que se converterá em ação de caridade iluminativa e libertadora direcionada àqueles que sofrem e se debatem na ignorância da sua realidade, exigindo sacrifícios e renúncias, qual ocorreu naqueles pretéritos dias de martírio e solidariedade.

E porque a Seara continua grande, todos os esforços devem ser envidados, a fim de que a Sua luz alcance os Espíritos em aturdimento, e o Seu conforto, rico de esperança, penetre os corações que ainda se encontram à margem como excluídos no mundo, e que estão esperando.

Não há outra alternativa nestes dias, senão servir e servir com devotamento.

Este é o instante anelado por todos que O amamos.

Ele espera que nos desobriguemos do compromisso de caridade que assumimos perante a própria e a Consciência Cósmica.

Impossível o repouso nesta hora grave em quaisquer sítios de plenitude, que por acaso nos esperem.

A nossa honra é o desafio de prosseguir sem descanso, enquanto a dor humilha e descoroça as criaturas que se encontram em nosso caminho, tornando-nos, ao menos, pirilampos na noite escura, ensaiando claridade para que possam seguir com segurança

Estamos convidados para a contínua tarefa de amar e passar despercebidos, construindo a sociedade melhor e mais fraterna que Ele iniciou e a nossa imprevidência vem impedindo de estabelecer-se na Terra.

Fixar o pensamento em Jesus e trilhar pelas diretrizes espíritas conforme Allan Kardec no-las ofereceu é o dever desta hora, que nenhum de nós, espíritas, encarnados ou desencarnados, pode desconsiderar.

Trabalhar, portanto, vencendo o tempo no calendário terrestre, é a distinção que nos cabe, até que as paisagens humanas estejam modificadas e o querido Planeta se converta em mundo de regeneração, conforme anunciado pelos Prepostos de Jesus, que O vieram trazer de volta através do Espiritismo.

Augurando-vos êxito na luta sem quartel da fraternidade e do amor ao próximo, abraça-vos o servidor humílimo e paternal de sempre,

BEZERRA

(Página psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na reunião mediúnica da noite de 12 de janeiro de 2000, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

A FEB e o Esperanto

Livro "Crônicas Sobre Espiritismo" em Polonês

AFFONSO SOARES

Recebemos nova carta de nosso amigo Przemek Grzybowski, espírita-esperantista de Bydgoszcz, Polônia, invariavelmente portadora de auspiciosas notícias sobre suas atividades em favor da divulgação e prática do Espiritismo e do Esperanto em seu país e no mundo. Para conhecimento dos novos leitores de REFORMADOR, informamos que Przemek Grzybowski conheceu o Espiritismo quando, na década de 80, com a idade de 13 para 14 anos, recebeu da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Cx. Postal 3133 — CEP 20001-040 — Rio de Janeiro) um exemplar de "La Evangelio la9 Spiritismo" (versão em Esperanto de "O Evangelho segundo o Espiritismo"). De lá para cá, o jovem co-idealista e confrade fez consideráveis progressos, especializou-se em Educação, fez-se esperantista e espírita muito ativo nos círculos europeus, divulgando o Espiritismo na Polônia graças à produção de livros, fundação de grupos e prática da assistência social nos moldes da que realizam os espíritas no Brasil.

Sua correspondência com espíritas-esperantistas brasileiros é intensa, e agora nos dá notícia de uma bela realização no campo editorial ao mesmo tempo que pede o auxílio dos brasileiros para ampliá-la.

Nada falaria melhor por ele do que sua amável missiva de janeiro deste ano. Ei-la, na íntegra, em tradução do Esperanto:

"Há alguns dias enviei-lhe, por correio registrado, a obra espírita, longamente esperada, sobre a qual já lhe havia escrito muitas vezes. Se meu cálculo está correto, sua elaboração durou cerca de seis anos, incluindo texto, coleta de material, correções e trabalhos editoriais. Agora, finalmente, temos na Polônia nossas "Crônicas sobre Espiritismo", livro que apresenta o movimento espírita de diversos pontos de vista. Muitos suplementos enriquecem o volume: glossários, relação de livros, cerca de 250 ilustrações. O livro, em formato B5, tem 450 páginas, o que me faz constatar o quanto ele efetivamente cresceu desde o tempo de minhas anteriores publicações.

Estou muito feliz, porque finalmente posso indicar a todos os que se interessam pelo Espiritismo uma obra contendo muitas informações atualizadas. Além disso, o editor acenou com a promessa de que poderemos, caso o livro tenha boa saída, preparar a 1ª edição, com texto integral, de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. Já estou fazendo a tradução com base na sua 2ª edição [Przemek se refere à 2ª edição francesa], cujo exemplar me foi gentilmente oferecido pela Sra. Janet Duncan, de Londres, que o Sr. com certeza também conhece. Como vê, não nos falta trabalho.

Espero que meu livro chegue em ordem às suas mãos e que lhe seja útil. Seria ótimo se o Sr. pudesse informar os espíritas brasileiros sobre a sua publicação. Talvez alguém se interesse, por apreciar gravuras e lembranças de países

distantes. Ouvi dizer que no Brasil residem muitos poloneses, e, além disso, "Crônicas sobre Espiritismo" contém resumos em Esperanto e em francês. Para uma eventual publicação, seja no REFORMADOR, seja em qualquer outro veículo, o Sr. obviamente está autorizado a reproduzir a capa, os resumos, enfim tudo o que desejar (também posso enviar-lhe a primeira capa via Internet). Também seria ótimo se o editor recebesse alguns pedidos de informações, ou mesmo encomendas do Brasil e de outros países (o preço é de US\$ 10,00), pois isso provaria a ele que as obras espíritas são efetivamente populares (ele não é espírita mas se interessa pelo tema). Eis o endereço de sua editora:

Dom Wydawniczo-Ksiegarski "KOS" S.C.

ul. Sciegiennego 62

40 - 113 Katowice - Polando

tel.fax.: (048) 32 584 045

e-mail:

kos@kos.com.pl

http://www.kos.com.pl

Desejo-lhe uma agradável leitura (com efeito, uma vista, mas o Sr. talvez possa compreender algo com a ajuda de um amigo polonês). Obrigado por tudo.

Com grande amizade,

Przemek Grzybowski."

Não temos qualquer dúvida a respeito da boa acolhida que o nobre apelo de Przemek encontrará no seio da generosa família espírita de nossa terra, muito especialmente entre os que nela se dedicam ao Esperanto. Seu endereço é o seguinte:

Poïtkesto 23, Zapolskiej 14/57

85 -149 Bydgoszcz 39 - Polando

e-mail:

radio@radiopik.bydgosaca.pl



Esperanto no Conselho Espírita Internacional

Um dos belos resultados dos esforços que um grupo de experientes esperantistas, espíritas e não espíritas, vem desenvolvendo sob os auspícios do “Lar Fabiano de Cristo”, da CAPEMI, e a condução de seu presidente, nosso confrade e co-idealista César Soares dos Reis, foi a exposição, aos membros do CEI — Conselho Espírita Internacional —, das vantagens que a adoção do Esperanto proporcionará àquele órgão no desempenho de seu grave papel de coordenador do Movimento Espírita mundial.

O entusiasmo dos representantes de movimentos espíritas de diversos países, reunidos em Montevideu no mês de outubro de 1999, foi de tal ordem que o CEI criou uma Assessoria de Esperanto, sob a responsabilidade de César Reis, cuja primeira iniciativa foi proporcionar a confrades do Brasil e do Exterior um curso de Esperanto a distancia com vistas a que, aprendendo o idioma, eles se tornem multiplicadores e o estendam aos círculos espíritas de seus respectivos países.

O material escolhido foi um conjunto de obras do Prof. Sylla Chaves, eminente esperantista patricio, membro da Academia de Esperanto, jornalista, escritor fecundo, poeta de rara sensibilidade, especialista em Educação e Relações Humanas, com larga experiência da vida internacional graças à sua longa atuação nos círculos da ONU e da UNESCO.

Em fevereiro deste ano, Sylla Chaves lançou um apelo aos co-idealistas do mundo inteiro, espíritas ou não, através do V. E. K. I. — Virtuala Esperanto Klubo Internacia —, um clube virtual de esperantistas de âmbito internacional, cujo site na Internet é: <http://www.esperanto.org.br/veki>. A razão não se fez esperar e dezenas de esperantistas, espíritas e não espíritas, logo se puseram à disposição, dando imediatamente início a uma valiosa colaboração.

Ao leitor convém saber que Sylla Chaves não é espírita, a fim de que, por seu exemplo, veja bem ilustrada a ética superior que inspira as ações e manifestações dos verdadeiros esperantistas, seguidores do ideário de Lázaro Luís Zamenhof.

O texto integral do apelo de Sylla está disponível no site do V. E. K. I., acima citado.

Em síntese, nosso co-idealista enfatiza o problema lingüístico que agora se levanta como obstáculo às comunicações internacionais entre os membros da família espírita mundial e evidencia o espírito progressista do Conselho, que se inclina à solução racional do problema, isto é, à utilização da Língua Internacional Neutra Esperanto, cuja introdução nos círculos espíritas de outros países deverá fazer-se de forma gradativa, de modo que a iniciativa se torne concreta realidade em 2004, quando espíritas do mundo inteiro se reunirão num congresso em Paris para, entre outros objetivos, comemorar os 200 anos de nascimento de Allan Kardec.

O material usado no curso a distância que está sendo ministrado a representantes dos movimentos espíritas de diversos países é composto pelas seguintes obras de Sylla Chaves: Adu kaj Lernu (Ouça e Aprenda), Kantu kaj Lernu (Cante e Aprenda) e Sep Facilaj Legaoj (Sete Leituras Fáceis), formando um harmonioso conjunto em que os mais atualizados princípios para ensino de línguas se associam à extrema facilidade do Esperanto.

Sylla Chaves resume seu apelo, através da excelente rede formada pelo V. E. K. I., propondo a “união de cada espírita, que aprende o Esperanto, a um espe-

rantista já fluente na língua (dentro ou fora do V. E. K. I.), talvez não espírita mas certamente um seguidor, de mente aberta, da 'idéia interna' de Zamenhof."

O curso conta com alunos em 16 capitais brasileiras e em 21 países das Américas, da Europa, África e Ásia.

Finalizamos, transcrevendo o seguinte trecho da palavra de Sylla Chaves:

"Os que se dispõem a nos ajudar devem informar-nos seu nome, endereço na Rede, bem como qualquer outro esclarecimento útil. Em resposta, nós lhes forneceremos os nomes e os endereços dos alunos que eles poderão contactar. O grupo é muito heterogêneo. Alguns já falam o Esperanto, outros já o estudaram, outros receberam o nosso material com entusiasmo e o estudam seriamente, outros o receberam mas aguardam até que disponham de tempo, e outros se queixam de que o material não chegou. E ainda outros até agora não responderam. Os problemas são, portanto, muito variados e vocês podem colaborar de muitas maneiras: ajudando-nos no aprendizado, entusiasmando os que não têm entusiasmo e os que 'não têm tempo', ou facilitando-lhes o contacto conosco.

Para nós é mais importante fazer esperantistas entre aqueles que moram fora do Brasil. E ainda será útil se vocês nos puserem em contacto com esperantistas (ou amigos do Esperanto) que residem próximo a nossos alunos e que usem a Rede de Computadores. Nosso endereço eletrônico é: alfredoaragon@hotmail.com."

Informamos também o endereço eletrônico de César Soares dos Reis (Lar Fabiano de Cristo): lfc_cesarreis@uol.com.br ●

Voltando a Questão da Mídia

ROOSEVELT P. SAMPAIO

Examina o sentido, o modo e a direção de tuas palavras, antes de pronunciá-las. Da mesma voz procede bênção ou maldição para o caminho. Emmanuel¹

Nossa preocupação neste artigo é expressa pela violação constante da moral e dos princípios éticos pela mídia.

Ele pode soar, apenas, como uma crítica ao governo e à mídia, mas se estamos fazendo isso é porque sentimos necessidade de que a sociedade tente resolver os problemas que estão impactando nossas famílias.

O que se levanta aqui é a ética dos meios de comunicação de massa. Parecia que o problema estava resolvido na mídia com o surgimento, em fevereiro de 1961, do Código de Ética da ABERT, como uma resposta voluntária aos anseios da sociedade, sem intervenção governamental. No entanto, apesar de apelos como o de um respeitado âncora de jornal de notícias da TV, de que era preciso passar a limpo a televisão, continuamos a ver que esse código não passa de um “jogo de faz de conta”.

Enquanto isso, o Congresso não cumpre o que determina a Constituição, em seu Art. 221: A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I — preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

II — promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

III — regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;

*IV — respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.*²

Atentemos para o Item IV que é o cerne de nosso protesto.

Essa missão estaria afeta ao Congresso através do Conselho de Comunicação. Entretanto, até a presente data, esse Conselho não foi criado nem regulamentado pelo órgão competente — o próprio Congresso.

Por que, em vista de estarmos diante dessa situação, o governo, pelo menos, não exige das emissoras o cumprimento da Constituição? Em seu Art. 223 ela preconiza: *Compete ao poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.*³

Se analisarmos cada fator que compromete o conteúdo recebido pelas famílias e dificulta o processo de formação de nossos jovens de acordo com os princípios da moral cristã, iremos constatar a dificuldade com que nos defrontamos.

Vejamos o que se passa com relação ao sexo. Emmanuel nos alerta para o seguinte: *“Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e harmonia do universo. Conseqüentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse.”*⁴

O que vemos, no entanto, é que a televisão prima por exibir filmes de sexo explícito, e com considerável frequência. Cenas desse teor já são encontradas também nas séries e novelas. Os “enlatados” americanos mostram-nos cenas dessa natureza entre adolescentes em colégios e universidades, tratando o sexo sem res-

ponsabilidade e sem o valor que a ele é devido.

A televisão divulga telefones para realização de namoro, amizade ou outros encontros valendo-se, muitas vezes, de jovens sumariamente vestidas. Isso só era exibido após as 23 horas, mas atualmente já se vêem essas chamadas em horário dito nobre, bem mais cedo.

É preciso lembrar que a televisão entra livremente em nossos lares, não adiantando o argumento de que basta trocar de canal ou desligá-la. Nem sempre os pais poderão estar vigilantes a seu uso, o que ocorre, também, com os outros meios — rádio, jornais e revistas.

O telessexo, anunciado pela televisão para conversas telefônicas de natureza erótica, passou a gerar diálogos mais do que apimentados, sem o menor indício de moral, chegando até mesmo à marcação de encontros. O fato teve tal impacto que pais, chefes e patrões passaram a reclamar do montante das contas telefônicas recebidas. A, então, TELERJ passou, a pedido dos assinantes, a cortar a possibilidade de ligação para os números com o prefixo utilizado — 0900.

Hoje, os jornais em sua seção de classificados estampam páginas inteiras de anúncios, com as mais diversas propostas sexuais. A permissividade da sociedade aumenta cada vez mais sem que as autoridades tenham a menor reação.

Sentimos que a sociedade, no seu todo, não está levando em consideração os preceitos da moral cristã. Em vez da valorização desses princípios vê-se crescer o desvirtuamento dos mesmos. Os jovens estão sendo educados dentro dessa nova realidade que ora se apresenta. Diríamos que hoje a aprendizagem se faz com uma gama de fatores negativos, em uma verdadeira fase do “tudo pode”.

Vemos, por exemplo, o ponto a que chegamos: havia apenas um programa erótico ou pornográfico sendo exibido em uma emissora a cabo, que levava meia hora, hoje está o mesmo minimizado pelo lançamento de dois canais eróticos, com sua motivação apenas calcada no sexo, em duas estações de televisão a cabo, por assinatura.

É comum, nos dias de hoje, recebermos em nossos lares catálogos remetidos através do correio, por empresas de tele vendas, em cujas páginas são oferecidos uma grande variedade de peças e objetos para práticas sexuais, livros e vídeos pornográficos — um verdadeiro “Sex-shop” para a realização de um sexo irresponsável e às vezes perverso.

Voltando a insistir, com base nas palavras de Emmanuel: *“Examinando-se, ainda, o elevado coeficiente de viciação do amor sexual, que os homens criaram para seus destinos, somos obrigados a ponderar que, se muitos contraem débitos pessoais, entre os excessos da fortuna, da inteligência e do poder, outros o fazem pelo sexo, abusando de um dos mais sagrados pontos de referência de sua vida.”*

Ainda podemos aditar que, com a febre do uso do computador, da navegação na Internet, esta mostra muitas vezes a utilização da rede, oferecendo vários sites que usam o sexo como sua motivação central. Chegou-se mesmo a descobrir uma rede mundial de práticas voltadas para a pedofilia, o que foi encontrado também em nosso país, dando margem, aí sim, a investigações policiais.

Por outro lado, a instituição família é mostrada de forma torcida chegando às vezes a ser menosprezada, embora continue a ser a *célula-mater* do edifício social.

Sobre esse assunto, observação muito válida para nossa análise é a de Barcelos que nos diz que precisamos neste momento coibir peças voltadas a um desregramento emotivo e filmes endereçados à exaltação do crime, rotulados de cultura *“(…) AJUDANDO E AMANDO MAIS A FAMÍLIA tão necessitada de apoio e orientação, mormente nos dias difíceis da atualidade, quando todas as mazelas*

*sociais, os maus costumes e as más idéias e os vícios de todos os tipos invadem os lares e a mente das crianças e adolescentes, por meio da imprensa escrita e televisiva do cinema e das novelas.*⁶

O próximo fator a se analisar é a linguagem que lemos ou ouvimos. Nas entrevistas e nas novelas da televisão, nos programas de rádio encontramos o uso e abuso de palavras de baixo calão, às vezes até como simples exibicionismo, deslocados do contexto, vulgarizando a linguagem e o diálogo entre as pessoas.

Esse é outro absurdo que prolifera, entrando lar adentro e agredindo aqueles que usam os aparelhos.

Novamente nos apoiamos em Emmanuel quando diz: *“A conversa menos digna deixa sempre o traço de inferioridade por onde passou. (...) A má conversa corrompe os pensamentos mais dignos.”*⁷

Da mesma forma encontramos a afirmação de Paulo de que *“(...) as más conversações corrompem os bons costumes”, e a do Espírito André Luiz aconselhando: “Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum”.*⁸

Outro aspecto de grande importância é a violência. Ela toma conta dos filmes e séries estrangeiras, ensinando a delinqüência, que se propaga com exemplos tanto de delinqüentes como de policiais. Muito freqüentemente ainda fazem associação com exhibições do uso de bebidas alcoólicas e tóxicos nas mais diversas situações, com extrema freqüência, até mesmo entre os jovens.

Os telejornais, os *flashes* radiofônicos de rua, primam por explorar em grau máximo a violência.

A difusão da violência por todos os meios de comunicação cria a identificação com os heróis nos filmes ou as notícias constantes e, na maioria das vezes em destaque, propicia um clima, que, embora seja próprio da personalidade humana, deixa-nos próximos da condição de simples animalidade.

Finalmente, em todos os meios, explora-se a pobreza e a miséria de modo indevido, principalmente na televisão e nos jornais. Muitas vezes programas são apresentados nesse sentido, tendo em mente apenas conseguir mais pontos no IBOPE.

E a coisa vai se espalhando...

A televisão é hoje uma poderosa escola e, como tal, deve-se fiscalizar seu funcionamento e ter cuidado com sua atuação.

A irresponsabilidade aumenta, no entanto, porque, como já dissemos, o Congresso não regulamentou o órgão que disso deveria cuidar, cobrando e vigiando, com a finalidade de disciplinar as emissoras.

Por que as concessões que deveriam ser revistas pelo Senado e até, em certos casos, cassadas ou não renovadas, não o são?

A única reação que se verificou, até o momento, foi por parte do Ministério Público quando a promotoria se voltou à cobrança e pedido de multas e cassações para o programa de um apresentador de auditório que explorava a miséria humana, o sexo, os defeitos dos deficientes físicos, as brigas etc. A estação concorrente que ele deixara apresenta o mesmo tipo de programa.

Em 18 de janeiro do ano passado, o jornal *O Globo* fez cáustico comentário em uma seção destinada a notícias de TV acerca de um episódio de incrível mau gosto e de grande agressividade do mesmo apresentador, que nos eximimos de copiar para não ferir aos leitores. Até quando continuará este estado de coisas?

Nada de efetivo foi feito!

Até quando assistiremos essa apelação desnecessária e sem propósito que os programas de rádio e televisão apresentam em busca de maior audiência, de mais pontos no IBOPE?

Se buscarmos o noticiário apenas encontraremos a indicação de que uma deputada e um senador irão enviar anteprojetos visando à correção dessa situação, fazendo com que o poder público tenha uma ação mais compatível com as suas atribuições.

O assunto é preocupante na medida em que subverte os valores sociais, induz a comportamentos anti-sociais ou irresponsáveis, contamina a juventude com um mar de colocações e imagens que a confundem ou transviam.

André Luiz nos indica que o “(...) *caráter negativo que começam em pensamentos nocivos, aparência sem qualquer importância e terminam na brecha moral por onde a obsessão se insinua ou o stress negativo se instala repetidamente.*”⁹ é mal comum no nosso cotidiano.

O homem continua após dois mil anos a desrespeitar os ensinamentos do divino Mestre, ignorando a Justiça Divina.

O Globo, de 21 de novembro de 1998 publicava uma notícia em que dizia que as emissoras seriam obrigadas a apresentar manuais de qualidade e que através deles o governo exerceria uma fiscalização. Esses manuais seriam uma tentativa de melhorar a qualidade da programação. Formar-se-ia um Conselho composto de representantes das emissoras e representantes do governo. *Deixa claro, no entanto, que o governo não irá exercer censura sobre a programação.*¹⁰ (O grifo é nosso.)

Diz o Secretário de Direitos Humanos que o manual deverá pôr no papel regras para buscar como objetivo a identidade cultural e o respeito à cidadania e aos direitos humanos, sem que isso implique perda de audiência.

As regras apresentariam como sugestões a idade e o horário de exibição, no entanto excluiriam delas os mais polêmicos programas: os programas ao vivo.

Em contrapartida, o diretor da Associação Brasileira de Rádio e Televisão afirma que: “a *ABERT é contrária a qualquer medida que signifique bloqueio da comunicação.*”¹¹

Será que o governo quer realmente melhorar a programação? Será que o governo vai fazer valer a lei que lhe dá o direito de renovar e cancelar concessões? Será que regras tão frouxas serão capazes de coibir os abusos que encontramos?

Ainda nos move a preocupação naquilo que entrará em nossos lares, na maioria das vezes contrariando esse acordo com produções de má qualidade, grosserias mesmo, em que o sexo, a violência e o palavreado baixo continuarão a dominar as telinhas.

Até quando os meios de comunicação — jornais, revistas, rádio e televisão — comandarão o cenário, fazendo-nos engolir matérias prejudiciais e antiéticas a nós e nossas famílias?

Quando se atenta para a importância que esses meios poderiam ter de liderar a sociedade e o quanto já fizeram a televisão e o rádio em termos de esclarecimentos úteis, participação em processos educativos de vários graus (alfabetização, profissionalização etc.), denúncias de problemas sociais, políticos e econômicos de todas as espécies, puxando campanhas de grande valor social, entre outras realizações, ficamos a pensar como órgãos com sua utilidade, vitalidade e importância, que têm hoje, poderiam ser poderosíssimos aliados no combate ao tipo de difusão negativa apontada!

Não precisamos de engodos, de medidas de faz-de-conta, que são demonstradas por parte das autoridades competentes. A ação é retardada por falta de um simples ato de vontade política: fazer cumprir a Constituição, criando e regulamentando o Conselho de Comunicação, órgão pelo qual a sociedade poderá atuar como força de pressão, dando fim a essa incômoda situação.

Após algum tempo, o citado jornal, datado de 28 de janeiro de 1999, diz que um comitê de acompanhamento será criado, ainda, naquele semestre, em conjunto com as emissoras, baseado no modelo existente no Canadá. Sua intenção é estabelecer horários em que não se transmitam programas fundados na violência, excluídos os telejornais — estes no horário de 20h30.¹² Mais uma promessa?

Será que as promessas e declarações do Secretário de Direitos Humanos são para valer? Continuarão as famílias brasileiras sujeitas ao descaso das autoridades?

Uma censura feita pelo Ministro da Saúde a uma apresentadora de programas orientados para o público infantil ou para adolescentes, verdadeiro ícone desse público, propiciou que o Ministro da Educação se pronunciasse em apoio à crítica de seu companheiro, afirmando que além do caso em tela "(...) as telenovelas e os meios de comunicação em geral deveriam ser submetidos a uma norma que proibisse de fazer apologia dos maus exemplos."¹³ O Ministro lembrou, ainda, que toda pessoa com mais de 18 anos tem pleno direito a opções de vida, mas observou que os maus exemplos dados por ídolos e programas de grande audiência acabam influenciando os jovens. Diz ele ainda que "(...) *é preciso fazer algo para conter as influências negativas dos meios de comunicação na formação da juventude.*"¹⁴

Vemos que as autoridades concordam que alguma coisa deve ser feita para sanar esta desagradável situação que afeta a família, a ética e a moral.

Uma demonstração chocante dos efeitos que o exemplo pode produzir é o relato de uma pesquisa apresentado pelo jornal *O Globo*, em que mostra que a gravidez na adolescência é um sério problema social, tendo em 1988 sido registrado o número de 700 mil meninas e moças que deram à luz, considerado o intervalo de idade de 10 a 19 anos, o que representa um problema muito grave por estar aumentando ano a ano.¹⁵

Os aspectos relatados seriam compreendidos e gerariam uma nova postura se a sociedade, na sua grande maioria, seguisse os princípios expressos no Evangelho do Senhor.

Todas estas deturpações vêm da falta de religiosidade, do desconhecimento do conteúdo evangélico e da importância das palavras do Mestre Jesus.

Podemos ainda dizer que, na maioria das vezes, as pessoas raciocinam apenas com o presente. Quando as instituições e pessoas, que formam o todo social, se derem conta da reencarnação, da imortalidade da alma e da existência de uma justiça divina, em que o Pai nos leva a corrigir nossos erros, sentirão a necessidade de raciocinar com o futuro.

O desenvolvimento das doutrinas materialistas do ateísmo responde por este estado de coisas. A idéia de que a morte leva ao nada e por isso temos que aproveitar esta vida a cada momento, para obter satisfação, cairá por terra. As atitudes não serão mais inseqüentes e irresponsáveis, criando uma verdadeira pressão para a mudança.

●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984, p. 374.
2. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988. Art. 221.
3. Idem, Art. 223.
4. XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Sexo. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993, p. 10.
5. Id. Pão Nosso. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985, p. 159-160.
6. BARCELOS, Walter. Estudos sobre a família, no 267. São Paulo, Grupo Espírita Casa do Caminho, 1999, p. 18.
7. XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 111.
8. Idem. Agenda Cristã. Ditado pelo Espírito André Luiz, cap. 9, 35. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999, p. 37.
9. VIEIRA, Waldo. Sol nas Almas. 9. ed. Uberaba, Edição CEC, 1992.
10. Jornal O Globo de 21 de novembro de 1998.
11. Id. 18 de janeiro de 1999.
12. Jornal O Globo de 28 de janeiro de 1999.
13. Jornal O Globo, 28 de agosto de 1999.
14. Idem, ibidem.
15. Idem, ibidem.

Deus e a Humanidade

INALDO LACERDA LIMA

Oh! Pai de Amor e Luz, suprema inteligência!
És a causa primeira, eterno fundamento
de tudo quanto em tudo expressa-Te a existência,
e traz-me Paz ao ser e Amor ao sentimento!

Não Te posso enxergar senão qual suma essência
da Vida! E em todo o Cosmo ouço o Teu pensamento,
Tua sabedoria e a superna eloqüência
com que a ordem manténs em todo o Firmamento!

Somos Teus filhos, Pai! Logo, a Fraternidade,
neste orbe do Universo, é a premente razão
do Evangelho do Cristo a toda a Humanidade!

Mas perdoa, meu Pai, a louca obstinação
de quem repele o Bem, a Luz, a Caridade,
só com o vício ocupando a mente e o coração!...

FEB - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

SÚMULA DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Realizada em Brasília, no período de 13 a 15 de novembro de 1999

(Continuação do número anterior)

3.11 — Movimento Espírita Internacional - Conselho Espírita Internacional

O Vice-Presidente Altivo Ferreira, na qualidade de representante da Federação Espírita Brasileira no CEI, por delegação do seu Presidente, Juvanir Borges de Souza, falou da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional realizada em Montevideú, Uruguai, no período de 8 a 10 de outubro de 1999, ressaltando a estrutura fraterna e democrática do CEI, onde todos os países-membros — independentemente da amplitude do seu Movimento nacional — têm a mesma força decisória, o que contribui fortemente para a harmonia do conjunto. Referiu-se ao relato apresentado pela FEB, no transcurso da reunião, no qual se enfatizou o trabalho do CFN na coordenação do Movimento Espírita no Brasil, com destaque para a realização do 1º Congresso Espírita Brasileiro, em comemoração do cinquentenário do Pacto Áureo.

O Vice-Presidente Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI, reportou-se, inicialmente, ao 2º Congresso Espírita Mundial, realizado na cidade de Lisboa, em 1998, como fator de grande estímulo para a expansão do Espiritismo no continente europeu, facilitando a atuação da Coordenadoria de Apoio do CEI para o Movimento Espírita da Europa junto aos diversos núcleos espíritas que se vêm formando, em vários países desse continente, após o mencionado evento. Destacou a presença dos brasileiros nesse processo de ampliação do número de grupos espíritas na Europa. Ressaltou ainda as dificuldades enfrentadas pelos espíritas do Exterior, conclamando os companheiros do CFN a colaborarem de alguma forma com aqueles irmãos, de modo que se sintam apoiados na luta pela divulgação do Espiritismo. Passou, em seguida, a discorrer sobre os pontos marcantes da 6ª Reunião Ordinária do CEI, conforme segue: a) foi aprovada a integração no CEI das seguintes entidades: Union Spirite Belge, da Bélgica, e Gruppen for Spiritistiske Studier Allan Kardec, da Noruega. Com a integração dessas novas Entidades o CEI passou a ser composto por 18 países; b) à vista da criação de Entidades representativas do Movimento Espírita em nível nacional, a representação dos Estados Unidos, que vinha sendo feita pela Federación Spiritista Kardeciana de la Florida, passou para o United States Spiritist Council, e a representação do Peru, que vinha sendo feita pelo Centro de Fraternidad Espírita Francisco de Assis (CEFEFAS), passou para a Federación Espírita del Peru (FEPERU); c) foram acolhidos, como projeto, para estudo, análise e utilização em caráter experimental, dois textos apresentados pela Comissão Executiva, com os seguintes títulos: Diretrizes de Apoio para as Atividades Espíritas e Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas; d) por meio de equipe devidamente preparada e previamente convidada, foi realizada uma apresentação destinada à difusão do Esperanto e à sua utilização nas atividades do CEI. Essa apresentação foi acompanhada com muito interesse por todos os participantes da reunião, ante a importância do Esperanto para facilitar o processo de comunicação entre os povos; e) prosseguem os preparativos para os 3º e 4º Congressos Espíritas Mundiais, a serem promovidos pelo CEI, res-

pectivamente, na Guatemala, em 2001, e na França, em 2004, esse último em comemoração ao bicentenário do nascimento de Allan Kardec; f) o CEI aprovou o seu apoio à realização da Conferência Espírita Brasil-Portugal, em março de 2000, na Bahia — em comemoração aos quinhentos anos do descobrimento do Brasil —, como também ao Congresso Espírita Americano, a realizar-se em Miami, Estados Unidos, em outubro do mesmo ano; e g) analisando proposta da UNESCO, relacionada com a campanha que essa Entidade está promovendo e que tem por título Manifesto 2000 — Por uma Cultura de Paz e Não-Violência, o Conselho Espírita Internacional aprovou o seu apoio e sua participação, tendo em vista que os objetivos dessa Campanha se harmonizam com os da Doutrina Espírita.

3.12 — Informações sobre as atividades das Entidades que integram o CFN **Resumo dos relatórios apresentados: período de novembro/1998 a outubro/1999**

Federação Espírita do Estado do Acre

A Federação Espírita do Estado do Acre promoveu as seguintes realizações: 1) Reunião de Dirigentes e Diretores dos DIJs, com participação efetiva dos Centros Espíritas; 2) Semana de estudos sobre Obsessão e Desobsessão; 3) Treinamento de Trabalhadores para atuarem nas Casas Espíritas; 4) Divulgação do livro espírita através de Feira do Livro Espírita; 5) III Seminário sobre a Família; 6) Encontros de Mediunidade, visando a ampliar os horizontes dos trabalhadores e médiuns envolvidos com o Movimento Espírita; 7) Curso de Oratória Espírita; 8) II Encontro de Integração da Juventude Espírita do Acre; 9) Implantação do programa de rádio Momento Espírita, com a colaboração da Federação Espírita do Paraná; 10) Circulação do jornal Acre Espírita; 11) Lançamento da Campanha sobre o Aborto; 12) Divulgação de matéria da FEB sobre o Ensino Religioso nas Escolas; 13) Encontro para a formação de trabalhadores no Movimento Espírita, buscando a unificação do Movimento e a integração dos obreiros da Federação e dos Centros Espíritas; 14) Dinamização da distribuição de livros para todos os Centros Espíritas do Estado.

Federação Espírita do Estado de Alagoas

A Federação Espírita do Estado de Alagoas promoveu as seguintes realizações: 1) Encontro de Mocidades Espíritas do Estado; 2) Formação de equipe para executar o Plano de Atividades de Assistência e Promoção Social na Casa Espírita; 3) Reativação da Livraria Espírita Bezerra de Menezes; 4) Palestras alusivas à desencarnação do Codificador da Doutrina Espírita; 5) Reativação da implantação dos Conselhos Regionais Espíritas em todo o Estado; 6) Instalação do Departamento de Comunicação Social Espírita; 7) Apresentação da apostila editada pela FEB para o Curso do Estudo e Educação da Mediunidade; 8) Realização da Jornada da Mulher Espírita de Alagoas; 9) Comemoração da data do nascimento do Codificador Allan Kardec, com palestras em todos os Centros Espíritas da Capital e do Interior; 10) Realização do V FOREAL — Fórum Espírita de Alagoas —, com a presença do tribuno Divaldo Pereira Franco.

Gilson de Albuquerque Alves, Representante da Federação Espírita do Estado de Alagoas, leu mensagem do Presidente da Federativa, Manuel Coelho Neto, dirigida ao Presidente da FEB, na qual se despede de suas atividades no Conselho, tendo em vista problemas de saúde que vem enfrentando. O Presidente Juvanir externou seu sentimento pela ausência do Presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas — o decano do CFN —, dizendo que lhe enviaria, pessoal-

mente, uma carta de agradecimento.

Federação Espírita do Amapá

A Federação Espírita do Amapá promoveu as seguintes realizações: 1) Coordenadoria de Promoção e Assistência Social: Atividades assistenciais voltadas aos menos afortunados materialmente, como sopa fraterna e atendimento às gestantes; Atividades promocionais, visando a angariar recursos para manutenção das atividades de assistência social; Aviação de receitas médicas, doação de roupas, de cestas básicas; 2) Coordenadoria de Assuntos Mediúnicos: Seminários sobre Estudo da Mediunidade e O Centro Espírita e suas funções básicas; Implantação do Estudo da Mediunidade; 3) Coordenadoria de Comunicação Social: Publicação de artigos doutrinários em jornal do Estado; Elaboração de folders e panfletos com mensagens espíritas para distribuição ao público em geral; Feira do Livro Espírita; Edição do periódico O Despertar do Amanhã; Colocação de outdoors em diversos municípios; 4) Coordenadoria de Assuntos Federativos: Seminário sobre Mediunidade; Seminário O Centro Espírita em suas atividades básicas; Seminário A Família à luz do Espiritismo; Encontros e palestras em diversos Centros Espíritas; 5) Coordenação de Infância e Juventude: Encontro das Mocidades Espíritas do Amapá; Curso Básico para Evangelizadores de crianças e jovens; Encontros Fraternos; Encontro de Crianças Espíritas; Campanha Permanente de Divulgação da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; 6) Coordenadoria de Assuntos Doutrinários: Conclusão do Estudo preparatório para o ESDE; Curso para aplicação de Passe; Seminário sobre as funções básicas do Centro Espírita; Curso para Atendimento Fraternal.

Federação Espírita Amazonense

A Federação Espírita Amazonense promoveu as seguintes realizações: 1) Curso Intensivo para preparação de Evangelizadores da Infância e Juventude; 2) Reunião de Dirigentes Espíritas; 3) XVII Confraternização das Mocidades Espíritas do Amazonas; 4) V Confraternização dos Espíritas do Amazonas; 5) Curso extensivo para preparação de Evangelizadores de adultos; 6) Lançamento do jornal Consciência Espírita; 7) Encontro de trabalhadores de atividades mediúnicas; 8) Encontro Fraternal de Mocidades Espíritas no Instituto Denizard Rivail; 9) Projetos Ser Consciente e Reciclar; 10) Treinamento sobre Comunicação Social Espírita; 11) Cursos para palestrantes do Tratamento Espiritual; 12) Encontro fraternal de evangelizando adultos espíritas; 13) Encontro de dirigentes espíritas da área de evangelização; 14) Encontro de Semeadores; 15) Seminário sobre terapia desobsessiva; 16) Feira de Artesanato; 17) Feira de Livros Espíritas.

Federação Espírita do Estado da Bahia

A Federação Espírita do Estado da Bahia promoveu as seguintes realizações: 1) X Congresso Espírita da Bahia, abordando o tema Saúde Integral; 2) Encontro de Presidentes de Centros Espíritas de Salvador; 3) Encontros macrorregionais federativos: comemoração especial sobre o Pacto Áureo — 50 anos de história; 4) Encontro Estadual de Dirigentes Espíritas; 5) Visitas federativas a 68 cidades e Instituições Espíritas da Bahia; 6) Projeto Manoel Philomeno de Miranda: realização de 22 seminários; 7) Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: 7 Encontros Pedagógicos em nível de Alianças Regionais e Uniões Distritais; Curso básico para evange-

lizadores; Oficina de Música e Recreação; Dia Estadual de Evangelização; 8) Divulgação Doutrinária: continuidade às atividades desenvolvidas no ano anterior através do subprojeto Manutenção de Grupos Operativos; implantação de novos grupos em diferentes cidades; 9) Assistência Social: Encontros estaduais abordando os temas Marketing social e A capacitação de voluntários nos aspectos psicológico e espiritual; 10) Comunicação Social: Edição do jornal Bahia Espírita; atuação na divulgação dos eventos espíritas na mídia estadual.

Federação Espírita do Estado do Ceará

A Federação Espírita do Estado do Ceará promoveu as seguintes realizações: 1) Coordenação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: capacitação continuada para multiplicadores do ESDE; Sensibilização para implantação de ESDE nas Casas Espíritas do interior do Estado; Campanha permanente de sensibilização/conscientização para a unificação; Preparação para o I Encontro do ESDE e TE das Casas Espíritas do Estado; Capacitação para multiplicadores de ESDE e TE nas UDEs; 2) Coordenação do tratamento espiritual: Curso para formação e reciclagem de passistas; Curso introdutório para dirigentes de Casas Espíritas; Preparação geral para multiplicadores do ESDE/TE; 3) Coordenação da Infância e Juventude: II EMECE — Encontro de Mocidades Espíritas do Ceará; Reciclagem e treinamento de evangelização na cidade de Crateús; III Módulo de infância e juventude; I Workshop para evangelizadores de infância e juventude; Participação da Coordenação em diversas cidades do Interior; 4) Coordenação de comunicação social espírita: modernização do jornal Ceará Espírita, com distribuição espírita dirigida; Biblioteca: campanha de doação de livros espíritas; Dois encontros federativos voltados para a unificação: Workshop com Divaldo Franco; Campanha da Fraternidade; Palestras públicas semanais; Lançamento do livro “FEEC 9 anos”, contendo informações e orientações importantes da Federação e que facilitarão os trabalhos administrativos e doutrinários no Movimento Espírita do Estado do Ceará.

Federação Espírita do Distrito Federal

A Federação Espírita do Distrito Federal promoveu as seguintes realizações: 1) Projeto Treinar — A integração do jovem à Casa Espírita; 2) Projeto Visitar; 3) ENTRAÉ — Encontro de Trabalhadores Espíritas com o intuito de multiplicar os trabalhadores da FEDF e Casas Espíritas; 4) Confraternização de Juventudes Espíritas do Distrito Federal, tendo como temas: Família Universal e A Família e a Sociedade; 5) Encontro de Evangelizadores: foram realizados três cursos de formação e reciclagem de evangelizadores com a participação de 40 evangelizadores; 6) Planejamento da Diretoria Colegiada da FEDF: elaboração do planejamento pluri-anual da FEDF para o horizonte 2000 — 2002; 7) Processos em alavancagem pela Diretoria Colegiada: encontra-se em fase de elaboração a home page da FEDF na Internet; Feira do Livro Espírita; Informativo FEDF, periódico mensal que relata as atividades programadas e realizadas pela FEDF; Cadastro de trabalhadores espíritas, contendo informações de todas as Casas Espíritas do DF, dos Coordenadores de cada área, presidentes, diretores, trabalhadores e outros; Catálogo das Casas Espíritas do DF; Pacotes de treinamento nas diversas áreas de atuação para execução em conjunto com as Casas Espíritas; Projeto Família, com a finalidade de implementar a participação integrada de todos os membros familiares na lida espírita.

Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo promoveu as seguintes realizações: 1) 7º Encontreij — Encontro Estadual de Evangelizadores; 2) Seminário sobre Atendimento Fraterno; 3) Visitas dos departamentos (DIJ/DM/DD) às UREs; 4) Seminário sobre a Casa Espírita; 5) Reunião com as UREs (União Regional Espírita) em número de sete, para conhecimento das diretrizes advindas da reunião da Comissão Regional Centro; 6) 18º Encontro de Jovens, reunindo aproximadamente 800 jovens na UFES (Universidade Federal do ES); 7) Realização do IV Congresso Espírita do Estado, realizado no centro de convenções do Sesc de Guarapari, contando com a presença de dez expositores e com um público inscrito na ordem de 750 pessoas, inclusive de outros Estados como Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e São Paulo.

Federação Espírita do Estado de Goiás

A Federação Espírita do Estado de Goiás promoveu as seguintes realizações: 1) Encontros Regionais: envolvem vários municípios e visam à promoção de estudos, trocas de experiências e confraternização dos espíritas; 2) 1º Congresso Espírita Brasileiro — concentração de esforços para sua preparação e realização; 3) Visitas aos Conselhos Espíritas Regionais: viagens a diversos CERs, para ouvir e levantar as necessidades de cada região; 4) Reunião do Conselho Espírita Estadual — reuniões para discussão das necessidades levantadas, eleição de prioridades e estabelecimento das diretrizes para o Movimento Espírita no Estado; 5) Programa de atividades: a) Ações de iniciativa das Casas Espíritas: Participar mais ativamente com a comunidade; Adequar as atividades das Casas Espíritas à realidade da comunidade; Priorizar a criança e o jovem, visando à formação de trabalhadores da sua comunidade; Promover estudos sistematizados da Doutrina Espírita; b) Ações de iniciativa da Federação: fomentar o intercâmbio entre as Casas Espíritas; Promover cursos para dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas; Incrementar o uso dos meios de comunicação para a divulgação do Espiritismo; Incentivar e apoiar obras assistências; Facilitar o acesso a recursos oficiais.

Federação Espírita do Maranhão

A Federação Espírita do Maranhão promoveu as seguintes realizações: 1) Cursos e Seminários: Curso para Evangelizadores; Seminário sobre Administração da Casa Espírita; Seminário sobre o Passe; Seminário sobre Assistência e Promoção Social Espírita; Curso para Coordenador e Monitor do ESDE; Seminário sobre Obsessão e Desobsessão; Curso sobre atendimento fraterno; Seminário sobre reunião mediúnica; 2) Encontros e Jornadas: Encontros fraternos de dirigentes e trabalhadores espíritas; V Jornada Espírita de Timon; II Jornada Espírita de Açailândia; Encontro de Jovens Espíritas do Maranhão; Jornada Espírita de Vitória do Mearim; Confraternização Espírita do Maranhão; 3) Divulgação da Doutrina Espírita: através de palestras, Feiras do Livro Espírita, programas de rádio e televisão, artigos em jornais, etc. 4) Participação em eventos do Movimento Espírita: reunião do CFN da FEB em Brasília; Reunião da Comissão Regional Nordeste, em Salvador; Seminário de preparação dos Assessores de apoio ao trabalho federativo; 1º Congresso Espírita Brasileiro, em Goiânia.

Federação Espírita do Estado de Mato Grosso

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso promoveu as seguintes realizações: 1) Caravana às Regiões Norte, Médio Norte e Sul do Estado, com celebração de seminários, cursos e miniconfraternizações; 2) I Encontro de Arte Espírita em Mato Grosso, com seminários, oficinas, exposições e apresentações; 3) 16 OVCE: Ouvindo a Voz da Casa Espírita, com a participação de Casas Espíritas da Capital e Interior; 4) 9º Encontro do Serviço Assistencial Espírita, estudando o tema: Integração do jovem no serviço assistencial espírita; 5) Visitas mensais de expositores da Federação à 13ª Brigada do Exército, a pedido de seu comandante, levando a evangelização àqueles militares; 6) Reuniões mensais da Diretoria Executiva da FEEMT e reuniões periódicas com vistas à realização do 2º Congresso Espírita do Estado de Mato Grosso, a ser realizado em julho de 2000.

Federação Espírita de Mato Grosso do Sul

A Federação Espírita de Mato Grosso do Sul promoveu as seguintes realizações: 1) Seminários e palestras: Seminário Vida, Desafios e Soluções; Palestra sobre Relacionamento Familiar; Seminário: Convivência em Família, promovido pela URE de Fátima do Sul; 2) Encontros Regionais: Encontros Regionais do Leste, Oeste, Sul e Norte do Estado, sendo ministrados cursos diversos abrangendo as áreas do DIJ, DDD, DAE, DAPS e DCS; 3) Cursos — Implantação do ESDE na Casa Espírita; Curso de Preparação para Evangelizadores da Infância, Curso de preparação para evangelizadores de periferia; Encontro com Evangelizadores da Juventude; Encontro com coordenadores do DIJ; Curso Básico de Assistência e Promoção Social Espírita; Curso para coordenadores do DAPS; Implantação do curso de iniciação mediúnic da FEB, nas UREs; Curso de passe, para trabalhadores das Casas Espíritas; 4) Encontro Estadual: Segundo Encontro Estadual de UREs, com a participação de coordenadores e representantes de nove UREs, onde foram apresentadas as necessidades de cada Regional para o ano 2000.

União Espírita Mineira

A União Espírita Mineira promoveu as seguintes realizações: 1) Departamento de Infância e Juventude: Curso de Preparação de Evangelizadores; Encontros com Evangelizadores; Revisão e reedição do livro “Técnicas de Ensino”; Elaboração do conteúdo dos módulos do Curso de Coordenadores de Juventude; Preparação de Cursos de Expositores Espíritas; XV EMEPRE — Encontro da Mocidade Espírita O Precursor; Viagens a diversas cidades do Interior para palestras, confraternizações, lançamento de apostilas, etc.; Curso de implantação da reunião de Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus; 2) Departamento de Orientação Mediúnic: Ciclo de Estudos da Apostila da FEB; Ciclos de Estudos de Mediunidade para a Juventude Espírita; Reciclagem de assuntos sobre mediunidade; Viagens a diversas cidades do Interior para palestras sobre a mediunidade; 3) Departamento de Assistência Social: Implantação do Culto do Evangelho no Lar; Confraternização da Família Espírita; 4) Departamento do ESDE: Curso de treinamento de coordenadores e monitores do ESDE em diversas cidades do Estado; 5) Livraria Espírita Mineira: Edição, publicação e distribuição dos livros; Promoção e incentivo de Feiras do Livro Espírita; Distribuição de livros espíritas e mensagens aos Centros Espíritas; 6) Departamento de Assuntos de Unificação: Atividades voltadas para o fortalecimento de todo o sistema federativo espírita de Minas Gerais; 7) Departamento de Comu-

nicação Social Espírita: Formulação da Campanha de Recepção e Atendimento Fraternal nas Casas Espíritas; Seminário “Descobrimos os Clássicos”, sobre as obras dos autores clássicos da Doutrina Espírita; Curso de Expositor Espírita; Apresentação de recursos didáticos para exposição espírita; Divulgação da XVII Feira do Livro Espírita em jornal de grande circulação do Estado.

União Espírita Paraense

A União Espírita Paraense promoveu as seguintes realizações: 1) Área de Juventude: Encontro Intensivo de Mocidades Espíritas do Pará; Encontro Intensivo de Pré-Mocidades Espíritas do Pará; Curso Básico para Coordenadores de Juventude; 2) Área de Infância: Curso Básico para Evangelizadores de Infância; Oficinas para Evangelização da Infância; 2) Área de Orientação Doutrinária: Treinamento básico para Coordenadores de ESDE; Treinamento sobre implantação do Evangelho no Lar; Treinamento para dirigentes de reuniões mediúnicas; 3) Área de Educação: Treinamento sobre didática à luz do Espiritismo; 4) Área de Serviço Assistencial: Treinamento sobre metodologia do Serviço Assistencial; Encontro sobre Serviço Assistencial; 5) VI Encontro de Dirigentes de Casas Espíritas do Pará, abordando o tema: O que queremos do Movimento Espírita; 6) Criação de novos CREs-Embrião; 7) Circulação do jornal A Revelação; 8) XI Feira do Livro Espírita; 9) Reuniões de apoio à criação de novos Núcleos Espíritas; 10) Campanha de Divulgação do Espiritismo; 11) Encontros, palestras e seminários diversos.

Federação Espírita Paraibana

A Federação Espírita Paraibana promoveu as seguintes realizações: 1) Departamento Mediúnico: Cursos de Atendimento Fraternal e formação de Coordenadores de Evangelhoterapia; 2) Departamento de Divulgação Doutrinária: Sorteio de livros entre os frequentadores das reuniões doutrinárias; Divulgação doutrinária através do rádio; Notícias espíritas em jornais locais; 3) Departamento de Infância e Juventude: Participação do DIJ na Confraternização de Jovens Espíritas da Paraíba; Curso Itinerante de Reciclagem de Evangelizadores; Encontro de Juventudes Espíritas Paraibanas, em Patos; Visitas às Casas Espíritas para atender, incentivar, divulgar e implantar o trabalho de Evangelização Espírita; 4) Departamento de Promoção e Assistência Social: Atendimento às gestantes, com evangelização, incentivo ao aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, noções de higiene e cidadania; Atendimento aos idosos, com reuniões de Evangelização e orientação para cuidados com a saúde e higiene; 5) Departamento Educativo e Cultural: Curso sobre métodos e técnicas de ensino; Criação de uma central do ESDE; Criação de um acervo para consultas bibliográficas do ESDE.

Federação Espírita do Paraná

A Federação Espírita do Paraná promoveu as seguintes realizações: 1) 3º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventude, abordando o tema: Pedagogia de Jesus aplicada na tarefa da coordenação de Juventude; 2) 2º Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná, com o tema: O Homem, o Espiritismo e o 3º Milênio; 3) Campanha “Vida, sim à gravidez”, contra o aborto, em conjunto com a Associação Médico-Espírita do Paraná; 4) 3º Encontro Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado; 5) IV Simpósio Paranaense de Espiritismo; 6) Seminários e Encontros: Literatura Espírita Infanto-Juvenil; Mediunidade à luz do Espiritismo; O Espiri-

tismo e alguns problemas humanos; O trabalho deve ser em equipe; O Expositor espírita em preparo; Encontro de Evangelizadores; Vida além da vida; Relacionamento pais e filhos; A pedagogia de Jesus; Atendimento fraterno na Casa Espírita; 7) Novos lançamentos editoriais da editora da FEP; 8) Livraria Mundo Espírita, atendendo como distribuidora às sociedades espíritas do Paraná e de outros Estados; Doação de bibliotecas-padrão para bibliotecas municipais, faculdades e alguns estabelecimentos penais; 9) Outros eventos: Treinamento e Reciclagem de Evangelizadores e Orientadores de Juventudes Espíritas; Encontro de Coordenadores do ESDE; Confraternização de trabalhadores espíritas; Seminário sobre educação dos sentimentos; I Encontro regional da Família Espírita; III Jornada Apucaranaense de Espiritismo; I Semana da Cultura Espírita em Cascavel.

Federação Espírita Pernambucana

A Federação Espírita Pernambucana promoveu as seguintes realizações: 1) Departamento de Divulgação Doutrinária: VIII Encontro Estadual Espírita sobre família e o Evangelho no Lar; Integração dos Centros Espíritas do Estado de Pernambuco — Área Metropolitana, com o tema: O Centro Espírita e a conscientização da divulgação doutrinária; II Encontro Estadual sobre consulta e tratamento espiritual; Treinamento para atendimento fraterno; I Encontro Estadual sobre o Livro Espírita; 2) Departamento de Programação Doutrinária: Seminários: A estrutura administrativa do Centro Espírita; O atendimento fraterno na Casa Espírita; Tipos de reuniões mediúnicas; O tratamento da obsessão, União e Unificação; O Centro Espírita e a coerência doutrinária; A mediunidade; A fluidoterapia espírita; Relações interpessoais na Casa Espírita; 3) Departamento de Infância e Juventude: Treinamentos para evangelizadores da Infância e Juventude; XVII EJEPE — Encontro de Juventudes Espíritas do Estado de Pernambuco; Lançamento do novo Currículo de Evangelização; I Encontro sobre arte na evangelização; Oficinas de arte e música; 4) Departamento de Assistência: Trabalhos envolvendo atendimento espiritual e material aos necessitados, tais como atendimento fraterno, gabinete médico e dentário, atendimento a gestantes, cestas de alimentos e enxovais; 5) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Trabalhos de sensibilização para o ESDE, no Interior, e de implantação e reativação na Capital e Região Metropolitana de Recife; Reciclagem de monitores de ESDE de Casas Espíritas adesas e não adesas; Cursos de preparação para monitores do Estudo Sistematizado.

(Continua no próximo número)

Normativas do Conselho Federativo Nacional:

- A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades.
- Orientação ao Centro Espírita.
- Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas.
- Comissões Regionais.

(Os textos destas Normativas constam do opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”, edição da FEB.)

Reminiscência de Um Passado Criminoso

SEVERINO BARBOSA

Em “O Livro dos Espíritos”, obra básica da Codificação do Espiritismo, na questão 998, Allan Kardec pergunta se a expiação se cumpre no estado corporal ou no estado espiritual. Com muita propriedade, os Espíritos respondem: “A expiação se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas a que o Espírito se acha submetido e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais, inerentes ao estado de inferioridade do Espírito.”

Ensina a Doutrina Espírita que as injustiças que cometemos em nossas existências pretéritas constituem-se dívidas espirituais que nos serão cobradas pela Justiça Divina. Com base no preceito evangélico “quem com a espada fere com a espada será ferido”, com certeza estamos resgatando hoje uma pequena parcela dos débitos de ontem e, ao mesmo tempo, preparando-nos para pagar outras tantas parcelas em nossas futuras existências.

A Lei de Causa e Efeito não dorme. Ela está sempre ativa em suas cobranças.

Os Espíritos criminosos, mesmo recebendo o perdão de suas vítimas, não são perdoados por sua própria consciência. Eles precisam se arrepender e reparar os erros cometidos para, depois, serem perdoados pela consciência.

Para que os Espíritos desviados não aleguem inflexibilidade das Leis Divinas, Deus criou a Lei Universal dos renascimentos. É através da reencarnação que os Espíritos, algumas vezes em leves expiações e, doutras vezes em resgates pesados ou dolorosos, quitam-se com as Leis de Deus e se harmonizam com a própria consciência.

Desfila em minha imaginação um fato narrado pelo Espírito Joaquim (o fato se passou com ele) no livro “Instruções Psicofônicas”, ditado por diversos Espíritos através do lápis mediúnic de Chico Xavier. (Cap. 26 — Uma lição.)

Com as nossas próprias palavras, vamos ao fato.

O Espírito Joaquim, conforme confessara, em sua última existência fora um homem de vida modesta. Vitimado por súbito ataque cataléptico, tombou em plena via pública. Aparentemente sem vida, fora conduzido à laje fria de um hospital. Embora sem falar nem ver, inteiramente inerte, permanecia consciente, com audição e olfato funcionando perfeitamente bem.

Acometido de terrível pavor, por ser um morto-vivo, levaram-no a uma câmara fria, despido, onde, embora terrivelmente agoniado, suportava temperatura gelada, sem ao menos poder gritar.

Passou muitas horas nessa aflição.

Momentos depois fora transferido para outro recinto onde se achava um grupo de estudantes de Medicina, todos indiferentes à sua dor, conversando entusiasmados.

Debalde, Joaquim tentou reagir. Faltavam-lhe a visão, a palavra e os movimentos do corpo. Achava-se paralítico.

Escutando atentamente a conversa dos jovens estagiários de Medicina, não tardou a compreender que seria dissecado vivo.

Tudo aconteceu em alguns minutos. Sentiu que um bisturi afiado lhe rasgava o abdômen. E, embora gritasse em altos protestos, protestos que brotavam do fundo da alma, sua língua continuava imóvel.

Sofrendo terrivelmente, novamente sentiu que lhe abriam o tórax e retiravam o coração para estudo. Ato contínuo, recebeu um choque no crânio para ser trepanado (perfurado) para estudo do grupo de jovens estudantes.

Com esse forte impacto na caixa craniana, que afetou brutalmente o cérebro, Joaquim desencarnou de forma efetiva, abandonando seu cadáver para sempre.

Joaquim confessou: “(...) desprendi-me, enfim, daquele fardo de carne viva e inerte, fugindo horrorizado qual se fora um cão hidrófobo, sem rumo...”.

Longo e angustiante o tempo de perturbação do Espírito Joaquim no mundo espiritual.

Revoltado, indagava a si mesmo a razão de passar por tão cruéis sofrimentos. E por que Deus o permitia.

Vivendo esse causticante estado de espírito, enfim fora conduzido por Espíritos benfeitores ao Centro Espírita onde recebeu os primeiros socorros da Espiritualidade.

Ainda ansioso para saber a causa de haver sido dissecado vivo, pelos jovens estagiários, um dos benfeitores espirituais fez-lhe aplicação de passes magnéticos. Com tal recurso fluídico, o Benfeitor conseguiu levá-lo a recuar, através do túnel do tempo, à sua existência passada.

E já perfeitamente conectado ao conhecimento da realidade de sua personalidade da existência anterior, ele declarou que se viu envergando a postura de mandatário, ou grande e temível autoridade.

Recordou que numa noite festiva, entre amigos, ordenou que um dos companheiros, apenas para satisfazer os seus caprichos animais, fosse lançado despido num pátio gelado. Noutra dia, apesar dos pedidos de compaixão da vítima, mandou lhe tirasse os olhos, que fosse esfolado vivo e, na agonia da morte, autorizou abrir-lhe o crânio, o abdômen e o tórax, para depois retirar-lhe o coração e colocá-lo numa bandeja, e jogar o cadáver aos abutres.

Terminado o relato, o Espírito Joaquim, ao receber o toque magnético do Espírito Benfeitor, despertou da regressão de memória.

Ele realmente reconheceu que fora mau, perverso, cruel, mesmo um selvagem em sua existência passada. Admitiu que sempre foi indiferente à prática do bem e que, ao contrário, se houvesse se dedicado à caridade, tomado interesse pelo próximo, cultivado o sentimento do amor, não teria passado por tragédia tão horrorosa. A Lei de Causa e Efeito teria interferido em seu favor, abrandando-lhe os rigores da Grande Justiça.

O Espírito Joaquim, antes de sua encarnação como homem modesto, em que fora vítima da catalepsia ou morte aparente, com certeza fez a escolha desse trágico gênero de prova, para expiar o seu passado criminoso.

A Filosofia Espírita esclarece esta questão com muita sabedoria e lógica.

Vejamos o que diz “O Livro dos Espíritos”:

“As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas atuais? — perguntou Allan Kardec.

E os Espíritos responderam: “Não; já dissemos: são provas impostas por Deus, ou que vós mesmos escolhestes como Espíritos, antes de encarnardes, para expiação das faltas cometidas em outra existência, porque jamais fica impune a infração das leis de Deus e, sobretudo, da lei de justiça. Se não for punida nesta existência, sê-lo-á necessariamente noutra. Eis por que um, que vos parece justo, muitas vezes sofre. É a punição do seu passado.” (Questão 984.)

O Espírito Joaquim, em sua comunicação, confessou que, ao ser dissecado ainda vivo, sofreu a pena que mereceu, no cumprimento da Lei de Causa e Efeito.

Finalizou esclarecendo que o conhecimento e prática do Evangelho levam-nos a compreender que o “amor cobre a multidão de pecados”, como ensina o Apóstolo Pedro em sua Epístola (I, 4:8). ●

Metas Difíceis, Mas Não Impossíveis de Atingir

JURÁ RODRIGUES

Ter alguns amigos que me compreendam e que permaneçam meus amigos pelo que sou e apesar do que sou.

Agir, pensar e comportar-me, perante Deus, com um coração compreensivo.

Ter bom senso e capacidade de sorrir sempre em qualquer situação difícil ou nem tanto.

Despertar a cada manhã com um sorriso a iluminar o meu rosto em agradecimento a Deus, pela vida, saúde e paz que já possuo.

Saudar a cada dia que amanhece, com reverência para as oportunidades que ele contém, recebendo-o como uma bênção e não como um fardo.

Abordar meu trabalho diário com mente saudável, sabendo que até as menores coisas com amor têm muito valor e contribuem para meu progresso espiritual.

Valorizar muito mais as coisas que o dinheiro não pode comprar, e nem as traças ou a ferrugem corroem.

Enfrentar com muita fé e coragem as tempestades da vida.

Perante qualquer toque de agressão, silenciar em oração.

Embora eu não possa ter os melhores e mais sinceros amigos, que meus pensamentos e minhas ações sejam os melhores amigos de mim mesmo.

Ficar grato pela vida e pelas velhas e doces recordações, e que possa o crepúsculo da vida me encontrar ainda gentil, alegre, jovem e feliz.

Ter uma mente que não tema viajar, embora o caminho não tenha sido traçado, e seja uma fortaleza que agüenta todas as tormentas devastadoras com muita fé e confiança em Deus.

Ter momentos de tranqüilidade e meditação sincera para refletir sobre os erros e acertos do dia e tentar corrigi-los.

Ter a sensação da presença de Deus sempre... e a paciência para esperar pela vinda dessas coisas, com a sabedoria de reconhecê-las, quando elas vierem.

Oh! Deus Nosso Pai, eu irradio vida, fazei que eu e toda a Humanidade, nossa verdadeira equipe familiar, tenhamos um bom conceito de nós mesmos hoje, amanhã e sempre.

Concedei-me oportunidade de trabalho, saúde, destreza, habilidade, inteligência, força espiritual, energia, fé, confiança, prudência equilibrada, paz interior, bom senso, coragem para realizar esse trabalho com muito amor.

Fazei com que sabiamente e sem desperdício aproveite o precioso tempo desse dia de hoje, com olhos educados para ver, com poderes de percepção e reprodução sincera.

Dotai-me de sabedoria para controlar minha língua e meu gênio, e também aprender com paciência a arte de reger minha vida para o bem em seu mais alto grau, com devida consideração para a privacidade, direito e limitações dos outros.

Eu tudo posso com a bênção de Cristo que me dá força.

Acredito em Sua Bondade, que não permite que nenhuma ventania das paixões do mundo possa apagar uma só luz de Deus, e por isso, Ele me sustenta e sustentará durante toda a vida.



Manuel Coelho Neto

Desencarnou a 11 de abril, em Maceió, Alagoas, aos 83 anos de idade, o Professor Manuel Coelho Neto, deixando um exemplo de perseverança, honestidade e trabalho.

Professor municipal em início de carreira demonstrou desde essa época fidelidade à Doutrina Espírita. Enfrentou perseguições, injúrias e calúnias em cidade do interior de Alagoas, de onde precisou transferir-se vindo residir em Maceió.

Aposentou-se como professor estadual e foi com essa renda minguada que sustentou sua família (esposa e duas filhas) mantendo-se até a desencarnação.

Foram 53 anos, dos 30 aos 83 anos, dedicados ao trabalho incessante pela causa do Espiritismo-Cristão nas terras das Alagoas, por vezes, sacrificando as horas de relacionamento familiar em favor da família maior que abraçou, a família espírita alagoana, os idosos, os desamparados e as crianças carentes.

Exerceu a presidência da Federação Espírita do Estado de Alagoas durante os últimos 32 anos, participando dos mais diversos momentos históricos do Espiritismo no Estado. Foi presidente do Lar São Domingos — Sociedade Espírita, do Lar de Idosos Francisco de Assis, do Abrigo à Velhice Desamparada Tereza de Jesus, dentre outras instituições que dirigiu.

Sua figura pequena e frágil escondia uma energia fabulosa que muitas vezes surpreendia os mais jovens. Foram mais de 27 anos de viagens semanais ininterruptas, visitando as Casas Espíritas do interior do Estado bem como as da Capital, devendo muitas dessas Casas sua criação ao incentivo e à determinação do “Professor”.

Não havia porta no Estado que não se abrisse para ele quando a causa espírita ou alguém precisasse de ajuda: governadores, prefeitos, deputados e demais autoridades se rendiam aos apelos sinceros, reforçados pela retidão do caráter, honradez e honestidade do “Professor Coelho Neto.”

As novas gerações têm, na figura do “Professor”, um exemplo de trabalho e dedicação à causa espírita, à causa do Bem em Alagoas e certamente no Brasil. Têm, igualmente, respeito e gratidão por suas participações e intervenções em momentos decisivos e históricos do Movimento Espírita. EXEMPLO — eis sua grande herança!

A Espiritualidade rejubila-se pelo retorno de um homem de bem à verdadeira vida e nós, a princípio entristecidos pela sua ausência, alegramo-nos pois sabemos que ele cumpriu com seu dever.

Como nosso grande consolo, resta-nos a certeza que a Doutrina Espírita nos dá de que esse momento não se trata de um adeus e sim de um — ATÉ BREVE!



11º Congresso Estadual de Espiritismo

Promovido pela USE/SP em Bauru, que recebeu 825 congressistas de 98 cidades de 10 Estados brasileiros, no período de 28 de abril a 1º de maio

Com a presença de cerca de 2.500 pessoas, a solenidade de abertura do Congresso ocorreu no ginásio da Associação Luso-Brasileira de Bauru e foi dirigida pelo Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Antonio Cesar Perri de Carvalho, que saudou os congressistas e declarou instalado o evento, participando da Mesa: Divaldo Pereira Franco, orador da solenidade; Altivo Ferreira, representando a Federação Espírita Brasileira; Nestor João Masotti, Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional; Joaquim Madureira, representante do Prefeito Municipal de Bauru; Juízes de Direito João Thomaz Dias Parra e Ubirajara Maintinguer, da Comarca de Bauru; Reginaldo Teck, representando o Deputado Estadual Pedro Tobias; e Neli Del Nery Prado, Presidente da Comissão Organizadora do Congresso. Após as saudações dos integrantes da Mesa, Divaldo Franco proferiu brilhante palestra sobre o tema central — “O Espiritismo no 3º Milênio — Análise do Presente & Projeto do Futuro”. No início e no final da sessão, selecionados números musicais deleitaram o auditório.

O programa foi dividido em quatro Módulos — Comunicação, Mediunidade, Educação e Unificação —, com temas e subtemas específicos, desenvolvidos por 17 expositores, que abordaram os assuntos de forma objetiva e com profundidade, garantindo completo êxito ao Congresso. Houve, também, os relatos, por seus autores, de 24 temas livres.

Nas noites de 29 e 30 de abril deu-se a apresentação de diversos artistas e Grupos Musicais, assim como a exibição da peça teatral “Mama Mia, Nona!”, com a direção de Hamilton Saraiva e a produção do Núcleo Eurípedes de Estudos e Confecção Teatral. ●

Seara Espírita

CEARÁ: V ABRIL ESPÍRITA

Promovido pela Federação Espírita do Estado do Ceará, realizou-se no auditório do Colégio Militar de Fortaleza o V Abril Espírita, em 15 e 16 de abril passado, que prestou homenagens a Francisco Cândido Xavier, por seu 90º aniversário, a Adolfo Bezerra de Menezes, pelo centenário de desencarnação, e a Allan Kardec, em comemoração ao lançamento de “O Livro dos Espíritos” em 18 de abril de 1857. O tema central foi “Espiritismo, Esperança para o 3º Milênio”, sendo expositores: Sandra Maria Borba Pereira (RN), Francisco Cajazeiras (CE) e Luciano Klein Filho (CE). Este último é autor do livro “Bezerra de Menezes, Fatos e Documentos”, cujo lançamento se deu durante o evento.

*

UBERABA (MG): HOMENAGEM A CHICO XAVIER

A Aliança Municipal Espírita de Uberaba, órgão da União Espírita Mineira, promoveu no período de 2 a 7 de abril a Semana Comemorativa dos 90 Anos de Francisco Cândido Xavier, com uma série de seis palestras, em Centros Espíritas daquela cidade.

*

USE (SP): SEMINÁRIO SOBRE BEZERRA DE MENEZES

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizou em sua sede, na Capital paulista, na noite de 8 de abril, um Seminário sobre a Vida e a Obra de Bezerra de Menezes, coordenado por seu Presidente, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e com palestra de José Raul Teixeira. A FEB foi representada por seu Diretor Paulo Roberto Pereira da Costa.

*

EQUADOR: CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS

A “Fundación Espírita Kardeciana del Ecuador” promoverá, em conjunto com todos os Centros, Sociedades e Grupos Espíritas do País, o “2º Ciclo de Conferências Espíritas Internacional em la Perla del Pacífico — Guayaquil”, no período de 18 a 20 de agosto deste ano, com o tema central “O Espiritismo no Terceiro Milênio”. Deverão participar instituições espíritas do Brasil, Colômbia, Argentina, Peru, Espanha e Venezuela.

*

PARAÍBA: PROGRAMA NOVA CONSCIÊNCIA

A TV O Norte, canal 10, de João Pessoa, afiliada da Rede Bandeirantes, passou a transmitir desde 30 de janeiro deste ano, das 10h30 às 11 horas, o programa Nova Consciência, uma produção independente da Associação de Divulgadores do Espiritismo na Paraíba (ADE/PB), apoiada pela Federação Espírita Paraibana e pelo jornal Tribuna Espírita. Participaram do primeiro programa, que teve grande audiência, Divaldo Pereira Franco, José Raimundo de Lima (Presidente da FEPB), Octávio Caúmo Serrano e Severino Celestino.

*

TAUBATÉ (SP): SEMINÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

A USE Intermunicipal de Taubaté, órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, realizou no período de 21 a 23 de abril o 1o Seminário de Evangelização Espírita Infantil do Vale do Paraíba, com o tema “Evangelização Espírita Infantil: o Futuro é Agora”. A palestra de abertura foi proferida por Cecília Rocha, Vice-Presidente da FEB, participando ainda como expositores Darcy Neves Moreira (USEERJ), Gilvete Ming e Carolina F. da Luz Matos (USE/SP) e Walter Oliveira Alves. Grupos de Estudos e Estratégias Pedagógicas discutiram e movimentaram os temas do Seminário.

*

CEI: REUNIÃO DA COORDENADORIA DA EUROPA

Realizou-se na cidade de Liège, Bélgica, nos dias 24, 25 e 26 de março de 2000, a 3ª Reunião da Coordenadoria da Europa do Conselho Espírita Internacional (CEI), com a presença de Nestor João Masotti, Secretário-Geral; Roger Perez, Presidente da Union Spirite Française et Francophone, e Coordenador da Coordenadoria da Europa; Jean Paul Evrard, Presidente da Union Spirite Belge, país anfitrião; Cesar Soares dos Reis e Salvador Gentile, Assessores do CEI na divulgação do livro espírita e na implementação da língua Esperanto em todos os países; e os Presidentes e representantes das entidades dos países que integram a Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da Europa: França, Inglaterra, Suécia, Bélgica, Portugal, Espanha. A Itália e a Noruega justificaram a ausência. A Alemanha também esteve presente através das trabalhadoras do Grupo Berlimense de Estudos e Divulgação da Doutrina Espírita. Todos os países apresentaram o seu quadro de tarefas realizadas e o planejamento para o ano.

*

FRANCA (SP): 50ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA

Há meio século a cidade de Franca vem realizando a Semana do Livro Espírita, sendo que a Quinquagésima ocorreu no período de 15 a 22 de abril passado, tendo por tema central: “A Destinação do Brasil”. O evento foi realizado pelo Instituto de Divulgação Espírita de Franca (IDEFran), com o apoio da USE de Franca.

*

BÉLGICA: HOMENAGEM A ALLAN KARDEC

A Union Spirite Belge realizou em sua sede (Rua Maghin 43 — B-4000 Liège — Bélgica) uma reunião comemorativa do 131o aniversário da desencarnação de Allan Kardec, ocorrida em Paris no dia 31 de março de 1869. Além de dirigentes da Union e de diversas instituições, participaram da solenidade diferentes personalidades. Falaram vários expositores, exaltando a vida e a obra de Allan Kardec como um grande missionário. (SEI.)



SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome.....
Endereço CEP
Município.....Estado.....País.....
Tel: () Celular () Fax
E-Mail Identidade CPF.....
Assinatura

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.

Obrigado.

REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).